



Os premiados de 2017

**Veja a seguir os perfis
dos 45 ganhadores do
Prêmio Profissional de TI 2017
do Informática Hoje.**

PATROCÍNIO:





agronegócios agronegócios agronegócios agronegócios

agronegócios

agronegócios agronegócios agronegócios agronegócios

Coamo

Ailton de Almeida Queiroz



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Cargo: CIO

Idade: 58 anos

Tempo de empresa: 38 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 32 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Contábeis, Pós-graduação em Contabilidade Gerencial e Auditoria; Pós-graduação em Sistemas de Informação e Internet, MBA Executivo em Gestão Estratégica e o Agronegócio (FGV).

Passatempos: Tênis, documentários, leituras e voluntariado

Entre os projetos importantes da Coamo Agroindustrial Cooperativa, está um sistema de indicador de performance do negócio baseado em modelos matemáticos para toda a cadeia de produtos. Essa ferramenta consolida informações de 28 mil produtores, que entregam 120 milhões de sacas principalmente de soja, milho, trigo e café, além de insumos como calcário e fertilizantes. Esse volume de produção é enviado para as 120 unidades e filiais, incluindo dois portos e dois parques industriais nos estados de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul. Por meio de algoritmos, foram parametrizadas centenas de dados que permitem a movimentação de 2 mil caminhões por dia, para que as unidades possam receber conforme sua capacidade de armazenamento, explica o CIO, Ailton de Almeida Queiroz.

Com essa base de dados reunida em um modelo desenvolvido pela área, em conjunto com parceiros externos, é possível traçar cenários para que as ações previstas após as safras ocorram de forma adequada. Isso, segundo Ailton, envolve cerca de R\$ 400 milhões em fretes: "É um processo dinâmico, em que o comitê de logística tem que tomar decisões baseado em informações concretas que afetam toda a cadeia de produção".

Ele aponta outro projeto relevante em 2017, o de Gestão Rural, aplicativo web (em forma de browser), no conceito de nuvem Coamo, pelo qual o produtor pode acessar indicadores de performance e rentabilidade: "Esse sistema tem 4 mil usuários e no ano que vem será ampliado para toda a base, e será desenvolvido também para smartphones".

A área de TI está desenvolvendo vários projetos para o uso de tecnologia na lavoura em conjunto com a Embrapa. "Em 2018, vamos implantar a TI bimodal módulo 1, com a estruturação da equipe para dar conta do dia a dia", explica. Com o módulo 2, a empresa terá um time inteiramente dedicado à inovação. Para dar mais mobilidade aos agrônomos, a Coamo oferece um sistema para dispositivos móveis que reúne informações históricas do produtor, orientando o atendimento dos profissionais no campo.

Odercio Reginaldo Claro

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: IT Director Americas

Idade: 47 anos

Tempo de empresa: 4 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 26 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Matemática com MBA pela FGV e UCI – (University of California – Irvine)

Passatempo: Viagens de moto

Em 2017, as atenções da área de TI da Yara se voltaram para o Programa de Excelência Operacional, com foco no cliente e com vários pontos estruturais, que permitirão criar uma plataforma robusta de crescimento e habilitação de serviços digitais. O pontapé inicial foi uma grande revisão dos processos, buscando simplificar o ambiente com o uso de sistemas padrão. Além do CRM da Salesforce, a área reimplantou o SAP e sistemas satélites, unificando a plataforma entre Yara Brasil e a joint venture Galvani. “Foi um salto técnico importante com a atualização do SAP para HANA em nuvem na Amazon, até uma camada de integração com a solução Dell Boomi, criando uma grande plataforma mais preparada e robusta para a transformação digital da companhia”, reforça Odercio Reginaldo Claro, IT Director Americas. Recentemente, a célula de inovação brasileira se transformou no Brasil Digital Hub para a Yara International, integrado aos centros de Berlim (Alemanha), Cingapura e São Francisco (Estados Unidos).

A criação do hub brasileiro, segundo Odercio, vai permitir plugar a empresa em soluções digitais mundiais, agora que a plataforma está mais enxuta e pronta para conectar dispositivos da Internet das Coisas (IoT): “Um dos maiores desafios foi mobilizar a empresa nesse grande programa de transformação, com cerca de 150 pessoas dedicadas à plataforma e paralelamente escalando o Digital Hub”. Só para esse projeto serão contratadas mais 30 pessoas ao longo de 2018, em São Paulo.

A indústria 4.0 está em pleno andamento para suportar o crescimento da empresa, que investe na ampliação do Complexo de Rio Grande (RS), no Complexo Mineiro industrial de Serra do Salitre (MG), na primeira planta de fertilizantes líquidos, em Sumaré (SP), e na aquisição dos ativos remanescentes da Vale Fertilizantes, sujeito às aprovações regulatórias locais.

A Yara também investe em agricultura de precisão, IoT, análises de dados georeferenciados, análise de solo, umidade e previsão de tempo, que são projetos estratégicos. “Temos acompanhado de perto o progresso dos equipamentos agrícolas, os veículos autônomos, os aplicadores de fertilizantes de precisão, pois temos que capacitar também as pessoas no campo e essa é uma longa jornada”, avalia Odercio.

Ulisses Brilhante

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente Geral de TI

Idade: 57 anos

Tempo de empresa: 20 anos

Tempo no cargo atual: 20 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Administração de Empresas

Passatempo: Tênis

A Citrosuco atua em toda a cadeia produtiva do suco de laranja, do cultivo agrícola até a entrega de produtos, por isso a prioridade da área de TI é a integração de sistemas. Esse passo foi dado em 2017, com os programas de transformação digital que incluíram a implantação do sistema SAP S/4 Hana e soluções de Governança Corporativa de TI (no Brasil e no exterior), Segurança da Informação, Plano Diretor de Transformação Evolutiva – Indústria 4.0 e o projeto de Network Operation Center (NOC). O NOC monitora toda a infraestrutura de TI e telecom, alertando para problemas no momento em que eles acontecem, monitorando mais de 100 pontos de rede no Brasil e exterior por meio de smartphones ou tablets.

De acordo com o gerente geral de TI da Citrosuco, Ulisses Brilhante, o programa de Transformação SAP S/4 Hana e soluções SAP (Ariba, IBP, TM, eWM, Hybris, GRC, TDF e Fieldglass) foi um dos primeiros aplicados ao agronegócio no país e enfrentou desafios como a dispersão geográfica das fazendas e o funcionamento da empresa 24 horas por dia, sete dias da semana. Para a implantação desse projeto foi necessária a revisão de todos os processos da cadeia de valor, diz Ulisses.

No conceito de Indústria 4.0, a área de TI da Citrosuco está desenvolvendo um sistema de diagnóstico de toda a linha de produção, com o objetivo de entregar recomendações, padronizar e mudar processos. Para 2018, a empresa vai implantar o Projeto RPA – Robotic Process Automation, para as áreas de controladoria, tributária, recursos humanos e jurídica.

Todo o datacenter é terceirizado e os sistemas da SAP estão em nuvem própria. Com os serviços em cloud computing, a empresa reestruturou a área de segurança da informação, com a contratação de um parceiro especializado. Internamente está desenvolvendo um programa que inclui aspectos preventivos, investigativos, controle de correções, processo de gestão, políticas e atividades de governança.

Ulisses acredita que o papel do CIO é ser um catalisador da transformação digital: “Nossa responsabilidade é nortear os conceitos de inovação e ajudar todas as áreas da companhia nos processos evolutivo e disruptivo”.



Alimentos & Bebidas

FEMSA

Daniel Moreira da Silva

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO

Cargo: Gerente de TI

Idade: 37 Anos

Tempo de empresa: 7 Anos

Tempo no cargo atual: **4 Anos**

Tempo de carreira em TI: 20 Anos

Formação acadêmica: Graduação em Gestão de TI e MBA em Gestão de Negócios pela FIA

Passatempos: Cozinhar e jogar tênis

A Femsas, líder em comercialização de bebidas e maior engarrafadora de produtos Coca-Cola do país, renovou a plataforma de força de vendas e homologou ferramentas SAP a partir da aquisição da Vonpar, em setembro de 2016. De acordo com o gerente de TI, Daniel Moreira da Silva, a modernização do sistema dos vendedores deu mais autonomia e agilidade no recebimento e entrega de pedidos.

A empresa passa por transformação organizacional centrada no desenvolvimento de competências por meio de centros de excelência nas áreas comercial, cadeia de suprimentos, administração e finanças e inovação em TI. Entre os objetivos da engarrafadora estão a identificação de oportunidades de negócios, melhor gestão de estruturas de provisionamento e contratos, e interface mais intuitiva para que os clientes possam fazer aquisições, solicitar a compra de itens especiais ou rastrear operações de forma mais simples.

Para dar mais mobilidade aos processos, a área de TI desenvolveu um sistema para smartphones que permite ativar o merchandising no ponto de venda, de forma remota. "Trocamos o modelo tradicional por uma ferramenta que permite gerar um orçamento e seguir o fluxo de aprovação de forma automática", diz Daniel.

A Femsas conta com uma VPC (Virtual Private Cloud), por meio de um parceiro externo que começou a receber os servidores da companhia em 2016 e, segundo Daniel, está em fase final de implementação: "Esse processo nos deu mais escalabilidade, um ambiente mais robusto e menores custos na entrega de projetos".

Para 2018, a empresa planeja a automação dos processos de faturamento e a adoção de tecnologias colaborativas que vão permitir mais agilidade no desenvolvimento de sistemas. "A área de TI tem papel fundamental na otimização da produção e definição de estratégias para o aumento do market share, com impacto no aumento de vendas nas diversas divisões", explica Daniel. O desaquecimento da economia, diz, não restringiu investimentos em novas tecnologias na Femsas: "Sistemas inovadores são fundamentais para sermos competitivos, já prevendo a retomada de vendas".

Fernando Brocanelli

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 53 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Administração de empresas e analista de sistemas

Passatempos: Leitura, basquete e pescaria

Uma iniciativa de fôlego, que começou em 2015 em diversas fases, e foi finalizada neste ano, mobilizou esforços da equipe de TI da Bunge Brasil e já responde pelo controle das informações e custos na companhia. A implantação do sistema de gestão de commodities integrou diversos programas de gestão em uma grande plataforma operacional, fundamental para o dia a dia da empresa, conta o diretor de TI, Fernando Brocanelli.

Esse ambiente, diz, controla desde a origem do grão na fazenda até o envio ao navio, monitorando o alfandegamento nos portos, a logística entre os dois pontos, definição de preços e simulação de câmbio: "Sistemas analíticos permitem fazer recortes preditivos sobre volume, preço, qualidade na compra e venda, e a posição entre os dois no presente e no futuro".

A implantação do sistema SAP na área de commodities, segundo Fernando, não tem paralelo no setor de agronegócio: "Como a maior operação da Bunge no mundo, o Brasil liderou esse desenvolvimento, trazendo o sistema principal e integrando os programas-satélite, gerando vantagem competitiva e redução de custo".

O sucesso do projeto, que alcança 2 mil usuários diretos e 5 mil indiretos, habilitou sua replicação na Argentina, Paraguai e Uruguai a partir de 2018. "A Bunge é a maior contratadora de frete da América Latina, e o sistema traz inovação sem igual para nossa malha logística", afirma. É possível agora controlar toda a movimentação de 3 mil caminhões que saem diariamente das diversas unidades e têm que chegar em nove portos para as exportações.

Em inovação aberta, a Bunge mantém um programa com startups para Internet das Coisas (IoT) no mapeamento de áreas de plantio usando drones. O sistema observa desde a preparação da plantação até a colheita, monitorando geograficamente a qualidade da safra.

"A empresa administra 24 milhões de toneladas de grão por ano, fazendo com que as transações administrativas e a conciliação desse volume de informações de forma acurada sejam fundamentais", diz Fernando.

A Bunge conta com um datacenter híbrido com parte dos sistemas em nuvem e parte on premise. "A estratégia digital e os negócios estão definitivamente interligados, instando o CIO a sair do perfil apenas técnico", reconhece Fernando.

Sergio Bambace

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 45 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Administração de Sistemas de Informação na Universidade Ibero-Americana, e Administração de Empresas, TI e Administração Global de Negócios pela FGV

Passatempo: Futebol

A união da TI com as diversas áreas de negócio produziu significativas transformações na Vigor. Um dos mais importantes resultados, segundo o CIO, Sérgio Bambace, foi o desenvolvimento de um sistema especialista para tratar devoluções comerciais, suportado por um processo de workflow. O projeto envolveu a construção de algoritmos e regras de negócio para analisar documentos fiscais emitidos contra a Vigor. O sistema faz triagem automática, permite que a área de gestão foque nos casos que necessitam adequações comerciais e agiliza o lançamento das notas validadas. A partir do processamento dos arquivos XMLs emitidos, o sistema identifica as devoluções e as compara com dados históricos de relacionamento do cliente para aprovar o lançamento fiscal e financeiro. O processo, automatizado, ficou mais ágil e seguro, permitindo maior visibilidade e dedicação de tempo para tratamento das exceções. "Tivemos o desafio de acelerar projetos que pudessem reduzir custos e ao mesmo tempo manter o nível de entrega de soluções, para potencializar vendas e o resultado financeiro", diz Sérgio.

No ano passado, um dos principais projetos foi a segregação de operações internas, realizado em seis meses, envolvendo 27 gerências e 1,7 mil atividades. Para que a implantação fosse possível, foi necessário aumentar a automação de processos no ERP interno, que praticamente dobrou o volume de documentos transacionados para atender serviços dos centros de distribuição e clientes finais. A iniciativa permitiu maior agilidade nos processos de distribuição, imprescindível em uma indústria de produtos perecíveis.

A Vigor conta com sistema analítico especialmente para a área comercial, e soluções de monitoramento de frota que utilizam sensores para medição de temperatura e velocidade do veículo, controle de rotas e efetivação de entregas. As informações são enviadas em tempo real e monitoradas por uma equipe dedicada à logística, que suporta toda a operação de distribuição aos clientes finais e abastecimento dos centros de distribuição.

Com datacenter próprio, adotou o modelo híbrido, utilizando computação em nuvem pública e privada.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2017

bancos bancos bancos bancos bancos

bancos

bancos bancos bancos bancos bancos

Banpará

Eugênio Luís de Sousa Pessoa



fotos divulgação

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO

Cargo: Diretor de Tecnologia

Idade: 58 anos

Tempo de empresa: 7 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 43 anos

Formação acadêmica: Engenheiro Eletricista (UFPA),
e Mestre em Ciência da Computação (UFSC)

Passatempo: Viagens e música

O atendimento ágil ao cliente teve papel importante entre os projetos do Banpará em 2017. O banco inaugurou a Agência Digital, um espaço para atendimento sem atendentes, e com espaço interativo por meio de telepresença. Em 2016, o destaque foi a consolidação e integração das agências da região metropolitana de Belém (PA), sendo que todas as unidades são interligadas ao datacenter do banco, conta o diretor de tecnologia, Eugênio Luís de Sousa Pessoa.

Para 2018, segundo ele, o planejamento inclui ampliar a integração das agências no interior do estado, onde o banco está presente em mais de 100 municípios: "Há oito anos o banco chegava a apenas 48 cidades do Pará". Outro projeto que está na agenda do banco é o de Big Data. Sistemas analíticos e ferramentas vão permitir conhecer melhor o cliente em um ambiente de hiperconvergência. O banco tem datacenter próprio em dois sites na forma ativo-ativo, isto é, operacionais em paralelo. A infraestrutura robusta, segundo Eugênio, permite a abertura de uma conta com entrega de cartão com chip em menos de 15 minutos. Para dar mais agilidade ao desenvolvimento de soluções, o banco vai começar a implantar uma nuvem privada em 2018.

Continuar crescendo na região e manter os níveis de investimento em qualidade e tecnologia, de acordo com ele, são os principais desafios da área de TI do Banpará. "O papel do CIO, principalmente na área financeira, é o de trazer a transformação digital aos meios de pagamento e a todos os serviços e produtos do banco, integrando seu ambiente com parceiros comerciais e clientes, tomando decisões cada vez mais estratégicas dentro do seu negócio".

A área de tecnologia tem como missão manter os padrões rígidos de segurança que o mercado financeiro exige e prover flexibilidade e mobilidade aos clientes que querem acessar os serviços de qualquer dispositivo. "Temos buscado melhores soluções através de parcerias com startups e fintechs, o que no nosso caso, como um banco público, é um desafio ainda maior", afirma.

Ele garante que a área de TI do Banpará não sofreu restrições de investimentos com a desaceleração econômica: "Felizmente as taxas de crescimento do banco estão acima do mercado e os investimentos em TI tiveram valores crescentes desde 2011".

Marino Alexandre Calheiros Aguiar

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 2 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 23 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas

Passatempo: Andar de moto

Nos últimos dois anos, a área de TI conduziu uma transformação tecnológica em larga escala no Santander Brasil, envolvendo a digitalização dos processos de negócio e a forma como a área opera, desenha e constrói as soluções. “ Fizemos um grande esforço para lançar e modernizar mais de 15 canais digitais do banco, além de automatizar processos de negócios fim-a-fim como o crédito consignado, venda digital de seguros e cash management”, diz o CIO, Marino Alexandre Calheiros Aguiar.

O banco adotou o modelo de desenvolvimento ágil escalado: mais de 50% é feito em Agile com DevOps, inteligência artificial, Big e Fast Data, Blockchain e cloud interna. “Ao todo, foram cerca de 80 novas tecnologias e ferramentas que trouxemos para o dia a dia e que nos permitiram entregar com muito mais velocidade e qualidade”, afirma Marino. O prazo de entrega dos projetos caiu para menos de metade, enquanto a qualidade e a produtividade aumentaram. Marino aponta o Santander Way, aplicativo de interação do banco com o cliente, como o projeto mais inovador. Foi criado com método de trabalho colaborativo integrado com as áreas de negócio, usando computação em nuvem e APIs.

Um exemplo da digitalização de um negócio muito relevante para o banco, segundo o CIO, foi a transformação da plataforma de negócios da financeira de veículos. O processo, que demorava horas e até dias, foi 100% digitalizado, sem o envolvimento de papel em nenhuma etapa e que começa nas concessionárias. O banco está desenvolvendo múltiplos projetos que usam tecnologias de Big Data em tempo real, e que vão desde o CRM a finanças, gestão comercial, riscos e segurança. “Hoje, a maioria das informações relevantes já está em data lakes estruturados, que podem ser acessados pelas diferentes áreas de negócio”, explica Marino.

Com dois datacenters próprios com classificação Tier IV, desde 2016 o desenvolvimento de novos sistemas, de plataforma baixa, é feito em nuvem com containers. “Adicionalmente, estamos migrando soluções de canais para essas mesmas tecnologias sendo que o nosso objetivo é ter entre 60% e 70% de todo o volume transacional passando pela nuvem interna até ao final de 2018”, completa.

Mauricio Machado de Minas

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Vice-Presidente

Idade: 58 anos

Tempo de empresa: 8 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 36 anos

Formação acadêmica: Engenharia Elétrica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP); especialização em Comunicação de Dados e Desenvolvimento de Software, e curso de extensão universitária em Finanças, pela Wharton Business School, na Pensilvânia, EUA.

Passatempos: Vinhos, cinema e viagens

Liderar uma equipe de tecnologia em uma empresa do porte do Bradesco exige foco estratégico e um olhar no futuro. Essa missão trouxe inúmeros desafios para o diretor vice-presidente, Maurício Machado de Minas, convertidos em projetos inovadores.

O principal deles foi o lançamento do banco digital Next, aberto ao mercado em junho e voltado para o público hiperconectado. “O trabalho está apenas começando, com ajustes, aprimoramentos e avaliações com base no uso”, diz Maurício. Na primeira fase, foram trabalhadas as jornadas do consumidor, imaginando o dia a dia de jovens e suas necessidades financeiras. O segundo passo foi desenhar a interface e interações a partir de pesquisas com os millennials (jovens nascidos entre os anos de 1980 e 2000).

Para continuar inovando, segundo Maurício, o banco lançou programas como o InovaBra Startups, que permite a interação entre a inovação fechada e a aberta, voltado ao apoio de empresas com soluções que possam se adaptar aos serviços financeiros do banco: “Há pouco tempo, as fintechs eram vistas como ameaças para os bancos e, nos últimos dois anos, essa relação passou a ser muito mais de oportunidades e formação de parcerias

Outra frente de inovação é a computação cognitiva, com a implantação do Watson, da IBM. Durante seis meses, uma equipe multidisciplinar ensinou não só o idioma como gírias, abreviações e contextos regionais ao Watson, que, segundo Maurício, hoje tem resposta para 96% das perguntas: “Com isso, abrimos o chatbot inteligente para os nossos clientes, que podem tirar dúvidas sobre serviços e produtos do banco por meio de dispositivos móveis”. O que funcionários levariam alguns minutos para responder, o sistema leva menos de três segundos.

As iniciativas de Big Data e algoritmos preditivos continuam a todo vapor, nas áreas de comportamento e experiência de clientes, previsão de abandono, next best offers e prevenção a fraudes. De acordo com Maurício, a plataforma do Next foi desenvolvida do zero em dois anos, seguindo os conceitos de arquitetura de microsserviços e containerização de aplicações.

Emerson da Silveira Kuze

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de Tecnologia da Informação e Gestão

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 20 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 5 anos

Formação acadêmica: Ciências Contábeis

Passatempos: Culinária e viagens

A equipe de TI da Lojas Renner trabalha com inovação no dia a dia especialmente para melhorar a experiência de compra dos clientes. Em 2017, a rede varejista lançou o App Lojas Renner, que permite que o consumidor gerencie o Cartão Renner e o Meu Cartão, podendo pagar a fatura por meio do aplicativo, que conta também com a ferramenta de login biométrico. "A transformação digital é muito mais relevante quando pensamos no negócio como um todo e não somente na área de TI. As tecnologias estão à disposição e a principal questão é de que forma aplicá-las e em que momento", explica Emerson Kuze, diretor de tecnologia da informação e gestão.

A equipe de TI da Renner inovou com o desenvolvimento do FER - Ferramenta Especialista de RecomendAção, um software que usa inteligência artificial para classificar textos, documentos, pedidos e chamados de atendimento, com automação de tarefas, diminuindo a taxa de erro. A ferramenta auxilia no mapeamento do conhecimento organizacional e permite a análise de textos em massa em poucos segundos, diz Emerson.

Outro programa importante é a Transformação da Operação de Lojas, que migrou a base de clientes do Cartão Renner e do Meu Cartão para uma nova processadora. A empresa tinha um conjunto de sistemas que atendiam a esses cartões, armazenando e gerenciando informações como nome do cliente, limite atribuído e dados cadastrais. "A equipe de TI renovou gradativamente todo o parque tecnológico de sistemas, culminando em uma nova plataforma, mais ágil e eficiente", afirma o diretor de TI.

A área de TI foi fundamental ainda na criação do Realize CFI, instituição financeira da Lojas Renner que apoia o negócio de varejo da companhia, por meio da oferta e gestão de produtos financeiros. Para viabilizar a iniciativa, a equipe de TI trabalhou na estruturação de todos os pilares de tecnologia como infraestrutura, processo e sistemas, desde a instalação do ERP até as integrações com o Banco Central. "Nosso principal desafio é promover melhorias contínuas e primar pela inovação, mas sem que as mudanças e transformações implementadas interfiram demasiadamente no andamento da operação do dia a dia", reforça Emerson.

Pedro Ronaldo de Carvalho Praxedes

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de Sistemas e Logística

Idade: 51 anos

Tempo de empresa: 30 anos

Tempo no cargo atual: 17 anos

Tempo de carreira em TI: 33 anos

Formação acadêmica: Administrador de empresas com pós-graduação em TI, Finanças e Administração

Passatempos: Leitura e filmes

A implantação de metodologias para aproximar a área de TI dos negócios mudou a estrutura da rede Pague Menos. Entre os destaques dos projetos, segundo Pedro Ronaldo de Carvalho Praxedes, diretor de sistemas e logística, está a implantação de uma ferramenta de BPM, a renovação da solução fiscal e do segundo datacenter ativo-ativo, que funcionam simultaneamente: "A implantação de metodologias ágeis permitiu maior participação dos usuários nos processos de definição de ferramentas e entregas mais adequadas". Com diversos projetos tocados em paralelo, a equipe se concentrou na implantação de sistemas estruturantes de TI e logística em diferentes áreas negócio. Está nos planos da Pague Menos o desenvolvimento de uma nova plataforma de e-commerce e um aplicativo para facilitar as compras pelo celular, com funcionalidades como suporte ao programa de fidelização, atenção farmacêutica e integrações com as vendas eletrônicas. Outro projeto é a criação de uma ferramenta focada na análise do comportamento dos clientes, para permitir um atendimento diferenciado nas lojas.

A rede usa tablets no centro de distribuição para monitoramento e gestão, e smartphones para o rastreamento da entrada, expedição, entrega e inventário das lojas. Para otimizar a operação, a área de TI está desenvolvendo o projeto RPA (Robotização de Processos), além de ferramentas de análise estática de código e monitoramento.

Ainda para entender melhor o perfil do consumidor, de acordo com Praxedes, está criando ferramentas de análise de dados, com algoritmos para recomendação, otimização e streaming de dados: "Um dos projetos estruturantes da área de desenvolvimento é a criação de competência técnica para análises preditivas. Temos que rever a forma como gerimos nossas organizações, não existe mais espaço para empresas desconectadas, que não se relacionam de forma íntima com seu cliente, que está à distância de um clic".

Para ele, a empresa do século XX, analógica, está morrendo e o desafio é se preparar para a transformação do século XXI.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2017

construção

construção construção construção construção construção construção

construção construção construção construção construção construção

MRV

Reinaldo Ferreira Sima



fotos divulgação

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO

Cargo: Diretor de TI

Idade: 47 anos

Tempo de empresa: 9 anos

Tempo no cargo atual: 9 anos

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: Mestre em engenharia de produção e graduação em engenharia eletrônica

Passatempos: Viagens e corridas

O desenvolvimento do aplicativo Meu MRV, app para celular voltado para os compradores de imóveis da construtora, foi destaque entre os projetos desenvolvidos pela equipe de TI neste ano. Concebido para melhorar a experiência do cliente em sua comunicação com a empresa, o sistema foi desenvolvido no conceito de inteligência artificial, com chatbot. “É uma ferramenta de serviços e um canal de relacionamento valioso com os consumidores”, aponta o diretor de TI, Reinaldo Ferreira Sima.

Por meio do app, é possível consultar o status e a evolução da obra, ter informações financeiras, solicitar segunda via de boleto, extrato, assistência técnica e tirar dúvidas. Toda essa linha de serviços foi definida em pesquisas junto ao cliente. Para desenhar a ferramenta, a equipe de TI treinou um robô para responder as perguntas mais recorrentes de forma similar a um atendente real. Esse robô conversa com o cliente, avalia suas dúvidas e o direciona para possíveis soluções. O sistema usa a plataforma Watson, da IBM, e funciona 24 horas por dia. Em cinco meses de lançamento, o app foi baixado por 50 mil clientes, e só no mês de novembro teve 220 mil acessos. O sucesso da inteligência artificial aplicada ao relacionamento com o cliente fez com que o projeto fosse estendido para outras áreas, como a de TI. O chatbot começou a ser usado pelos funcionários da MRV para abrir chamados e tirar dúvidas, permitindo maior interação com os diferentes departamentos.

A infraestrutura tecnológica da empresa é apoiada por um datacenter próprio e um externo, além de usar nuvem da Azure e software como serviço hospedado em várias nuvens públicas.

De acordo com Reinaldo, a área está sempre estudando tecnologias para melhorar a experiência do cliente, incluindo Internet das Coisas (IoT): “Novos produtos são digitais na origem e estudamos como conectá-los em condomínios para monitoramento de gás e energia”. Ele analisa também o uso de drones para a manutenção preventiva de fachadas, e vai desenvolver análises preditivas para antecipar as necessidades dos consumidores.

“Avaliamos novas tecnologias não por modismo, mas por necessidade do negócio, analisando cuidadosamente o retorno trazido pela inovação”, diz Reinaldo.

Roberto Nakamoto

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 6 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 21 anos

Formação acadêmica: Engenheiro eletricista pela Escola Politécnica da USP e especialização em Administração de Empresas pela FGV

Passatempos: Brincar com os filhos e jogar tênis

2017 foi um marco para a área de TI da incorporadora Cyrela Brazil Realty, com a mudança na arquitetura de sistemas e a adoção de infraestrutura flexível, que permitiu um menor tempo de resposta na implantação de soluções. Para dinamizar os projetos, a empresa fez várias parcerias com startups, o que lhe permitiu automatizar rotinas financeiras e melhorar processos de atendimento dos clientes. “Conseguimos integrar os novos serviços com os sistemas existentes, capturando benefícios de forma rápida e segura”, afirma o CIO, Roberto Nakamoto.

A Cyrela utiliza datacenter de terceiros, estratégia que, segundo Roberto, permitiu melhor controle e disponibilidade da infraestrutura: “O modelo de nuvem trouxe agilidade na utilização dos recursos, ativação rápida de serviços e flexibilidade na alocação de custos, com pagamento por uso”. Agora, a área de TI consegue responder rapidamente às demandas de projeto e estimar os custos das iniciativas de forma mais acurada. Além disso, segundo ele, o serviço está imune a interrupções, trazendo mais confiabilidade ao ambiente de sistemas: “Constantemente avaliamos a ida para um modelo 100% nuvem pública”. Na opinião dele, a cloud computing fez com que critérios adicionais de segurança fossem considerados na escolha dos fornecedores: “Com a evolução desse ambiente, implementamos serviços de forma mais rápida e cabe ao CIO montar esse quebra-cabeças de soluções de forma efetiva, sem medo de errar. Se algo der errado, entender e partir rapidamente para outra solução”.

Para facilitar a comunicação com os clientes, a Cyrela conta com um aplicativo para tablets e smartphones no qual o interessado obtém informações sobre o empreendimento adquirido, solicita serviços e consulta aspectos financeiros.

A desaceleração econômica, que atingiu toda a indústria da construção civil, afetou fortemente a empresa, e a área de TI enfrentou o desafio otimizando processos, por meio da automação de atividades e tarefas. “Não só atuamos na renegociação de contratos vigentes como também na redefinição da arquitetura levando em conta as estratégias da empresa”, afirma Roberto.

Rogério Prado Pires

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas e MBA em Gestão de Negócios e TI

Passatempos: Cinema, leitura e música

A JHSF, que atua em diferentes segmentos como incorporação, varejo, shopping centers, hotéis, restaurantes e aeroportos executivos, voltou esforços para a renovação do sistema de gestão (ERP) para integrar os vários negócios.

Com uma janela curta de tempo – apenas um fim de semana –, a área de TI foi responsável por integrar diversas aplicações, rever e padronizar os requisitos e processos de cada unidade de negócio. “Estamos diante de um cenário de mudanças expressivas, rápidas e intensas e todos setores serão afetados, não podemos ficar presos aos modelos atuais e tudo que puder ser digitalizado, será”, garante o CIO, Rogério Prado Pires.

Em 2016, a área de TI se dedicou a pavimentar a infraestrutura para dar o salto de qualidade neste ano, com a atualização de servidores e virtualização, além de implantar um software de relacionamento com o cliente (CRM) na nuvem. Outro destaque em 2017 foi a implantação de uma solução de BPM (Business Process Management) e a criação de uma camada de integração para melhorar as interfaces entre os diversos sistemas. Junto com o software de Business Intelligence, a área está estudando uma solução de Big Data, para ajudar as unidades de negócios na tomada de decisão, melhorando o atendimento ao cliente. A empresa tem datacenter próprio e, segundo Rogério, cada vez mais projetos de computação em nuvem: “Os requisitos de negócios exigem mobilidade e as pessoas precisam ter acesso às informações de forma rápida e segura, independente de estarem no escritório ou não”.

O ERP, o CRM e o e-mail podem ser acessados por meio de dispositivos móveis, como smartphones e tablets, apoiando decisões rápidas, exigidas em um mercado competitivo como o de construção.

Para Rogério, não há mais espaço para longos projetos e a demanda das empresas é por equipes de TI diferenciadas e qualificadas, que vão além do conhecimento técnico, tenham uma excelente visão do negócio e se antecipem às demandas dos usuários: “Os modelos estão mudando rapidamente e não podemos nos apegar ao que deu certo até agora, pois não é garantia de sobrevivência nos próximos anos”. Para ele, o novo CIO precisa ser mais generalista e entender os perfis de cada área de negócio, para apoiar a empresa em seus desafios corporativos.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2017

finanças

finanças finanças finanças

finanças finanças finanças

Fidelity

Cesar Martins da Costa



Fotos divulgação

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO

Cargo: CIO

Idade: 43 anos

Tempo de empresa: 10 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 27 anos

Formação acadêmica: Processamento de Dados pela Fundação Bradesco, Graduado em Administração de Empresas e MBA Executivo em TI

Passatempos: Pesca, carros e viagens

A Fidelity Processadora, que oferece ao mercado produtos de processamento de Meios de Pagamentos, especializada em cartões e serviços, modernizou sua operação nos últimos anos, com a criação de clouds privadas, a centralização da infraestrutura de servidores e telecomunicações e a revisão de todos os contratos de fornecedores de TI. “Essas ações permitiram uma redução no TCO (custo total de propriedade), assegurando as margens dos negócios atuais e criando oportunidades para os negócios futuros”, afirma o CIO, Cesar Martins da Costa. A missão da Fidelity é a oferta de serviços de forma ininterrupta e de fácil integração para seus clientes, os prestadores de serviços financeiros como os bancos e as empresas fornecedoras de cartões-benefícios e pré-pagos.

Já no ano passado, segundo Cesar, a área de TI migrou mais um grande portfólio (HSBC) de cartões de crédito do seu maior cliente, o Bradesco, para uma nova plataforma com novos processos de desenvolvimento: “A implementação de novos processos de criptografia foi importante para alcançarmos posição de destaque na certificação PCI DSS 3.0, fundamental para o mercado em que atuamos”. Um importante projeto desenvolvido pela área foi a criação de uma plataforma de processamento de cartões, consolidada com o uso das melhores práticas de arquitetura e de desenvolvimento de software, e que será a base dos negócios da empresa para os próximos anos. O sistema é flexível e modular, para integrar serviços conforme a necessidade dos clientes.

Os principais desafios, segundo Cesar, foram ajustar o orçamento à nova realidade financeira do país, assegurar que os projetos fossem entregues e manter os níveis de serviços.

Uma das iniciativas inovadoras da TI da Fidelity, de acordo com ele, é a jornada no mundo de serviços cognitivos, para oferecer diferentes formas de interação dos clientes com a empresa: “O uso de plataforma cognitiva já é uma realidade em vários serviços no mercado brasileiro e daremos esse passo também”.

Manter a infraestrutura e as aplicações de forma segura contra cyberataques tem-se tornado cada dia mais desafiador para a área de TI, diz Cesar: “Aspectos de segurança da informação e gestão de riscos fazem parte do dia-a-dia e os CIOs devem estar sempre um passo à frente”.

Danilo Zimmermann

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Executivo de Tecnologia e Operações

Idade: 42 anos

Tempo de empresa: 4 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 21 anos

Formação acadêmica: Engenheiro de Computação pela UFSCAR; pós-graduação em administração pela Mauá; MBA Executivo Internacional pela FIA USP

Passatempos: Futebol, tênis e viagens com a família

Especializada em benefícios para os segmentos de alimentação, cultura, transporte e saúde, a Alelo integra o Grupo Elopap, que tem como sócios o Banco do Brasil e o Bradesco. Entre os projetos de TI mais relevantes do ano estão os de cibersegurança, implantação de nuvem para a precificação no canal de vendas, e um sistema de carro compartilhado.

A área desenvolveu o Meu Alelo Ford, que integra a plataforma de relacionamento com clientes da Alelo ao sistema de automação da Ford. Quando o combustível entra na reserva, o painel do carro alerta e o sistema indica o posto de gasolina mais próximo que aceita o cartão, além de trazer informações sobre saldo, extrato e outros estabelecimentos. "A solução foi prototipada e aprovada em 2017, e será escalada no início de 2018 para os mais de 5 milhões de usuários do Meu Alelo, e também para todos os veículos novos da Ford", conta Danilo Zimmermann, diretor executivo de tecnologia e operações. A área desenvolveu também um sistema de carro compartilhado, que permite que o funcionário faça sua reserva pelo aplicativo, que também permite destravar as portas. Após o uso, o funcionário devolve o carro no dia seguinte, economizando nos gastos com taxis e outros serviços de transporte.

A Alelo implantou um processo formal de inovação, com participação direta da diretoria executiva e um time multidisciplinar. Essa estratégia, segundo Danilo, criou conexões com o mundo das startups e fintechs: "A Alelo faz parte do Habitat, novo ambiente de coworking e aceleração de startups do Bradesco". Uma das parcerias é com a startup Veloe, novo negócio que vai competir no mercado de arrecadação eletrônica em pedágios e estacionamentos, e que usa tags e smartphones como dispositivos para captura e autorização das transações. Entre os desafios do ano, Danilo aponta a adaptação dos processos à nova regulamentação do Banco Central e a diversificação de portfólio da Alelo, com a entrada no setor de saúde por meio da oferta de produto multibenefício aceito em farmácias.

A empresa também criou uma solução de sistema vestível (wearables) para cartões pré-pagos.

Waldir Bento de Santis

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Tempo de empresa: 7 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 40 anos

Formação acadêmica: Economia - Universidade Mackenzie

Passatempos: Caminhada, ciclismo, motores e viagens

A Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito) nasceu de empresas estabelecidas e com tecnologias divergentes. Por essa razão, a área liderada pelo diretor executivo de TI, Waldir de Santis, tem como missão a integração de dados e arquiteturas. Para melhorar a qualidade percebida pelos clientes, as bases de dados foram unificadas, diminuindo a latência no armazenamento e melhorando a consulta de informações. A empresa oferece soluções para decisões de crédito e gestão de negócios, contando com uma base de dados com mais de 350 milhões de informações comerciais sobre consumidores, registrando cerca de 42 milhões de transações de negócios por dia. Também atua no mercado de segurança eletrônica de transações e identificação. O projeto de transformação digital incluiu a migração de sistemas e aplicações para uma nova arquitetura em mainframe, permitindo mais disponibilidade nas consultas. A infraestrutura foi pensada para suportar o crescimento do volume de dados e transações, que se multiplicou nos últimos anos, passando de 1,3 bilhão por ano para 4,3 bilhões em 2017.

A gestão de equipes multidisciplinares e a habilitação de novos fornecedores, segundo Waldir, foram grandes desafios. "Melhoramos a capacidade de processamento com a criação de um site tier 3 que nos coloca em posição privilegiada no mercado em que atuamos".

A principal estratégia foi colocar quase todos os ativos da área de tecnologia como serviço, melhorando a escalabilidade conforme o crescimento da demanda, além de controlar custos. "Mantivemos internamente a operação das aplicações, por entender que não podemos deixar o negócio principal na mão de fornecedores", diz.

Entre os novos projetos, ele cita laboratórios de Big Data para viabilizar a gestão e o processamento rápido de informações: "Como um birô de dados, temos necessidade de processá-los de maneira constante, criando visões por canais diferentes e usando os processos de barramento e exposição via serviços, rentabilizando aplicações que fazem parte do ciclo de negócio dos clientes". A área está oferecendo serviços no conceito de TI Bimodal, ou seja, mantém o legado e inova com equipes focadas em novas soluções. Outro projeto importante foi viabilizar o novo modelo de Cadastro Positivo, que está sendo reformulado pelo governo para ampliar a oferta de crédito.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2017

governo governo governo governo

governo

governo governo governo governo

CIJUN

Amauri Marquezi de Luca

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Diretor Presidente

Idade: 58 anos

Tempo de empresa: 11 meses

Tempo no cargo atual: 11 meses

Tempo de carreira em TI: 39 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas e Especialização em Gestão do Conhecimento

Passatempos: Praia, leitura, gastronomia

A Companhia de Informática de Jundiaí (CIJUN) vem desenvolvendo uma série de projetos do Programa Jundiaí Digital - Cidade Inteligente. O salto para o governo digital contemplou a atualização de sistemas e sites, e o desenvolvimento de novos aplicativos – como APP Jundiaí, APP do Gestor, Sistema de Gerenciamento de Projetos, Controle Acadêmico, Aprovação de Plantas On-Line, Observatório Municipal, Sistema de Atendimento ao Município e Prontuário Eletrônico para Saúde –, diz o diretor presidente, Amauri Marquezi de Luca.

Para que a população aproveite espaços públicos com acesso à Internet, os sistemas ACESSA Jundiaí e Wi-Fi Público foram modernizados. Entre os projetos de destaque está a Infovia Digital que ampliou a rede de fibras ópticas em 300 quilômetros em adição ao anel óptico de 50 quilômetros já existente.

Para incentivar novas ideias, a cidade conta com um Cluster de Inovação, que tem projetos de fomento ao empreendedorismo, por meio da realização de cursos de capacitação em informática, criação de espaços de coworking para startups e empresas incubadas, além da realização de eventos de fomento e hackatons. O App Jundiaí permite acessar uma centena de solicitações de serviços e informações, como a agenda de consultas, agenda cultural, cardápio da merenda escolar, acervo da biblioteca pública, podas de árvores e imprensa oficial. “Também estamos desenvolvendo o APP do Gestor, cujo foco é a oferta de sistemas estratégicos para os gestores públicos”, afirma Amauri.

Em 2018, será lançada a segunda fase da Infovia Digital, totalizando 300 quilômetros de fibras ópticas, que interligarão todas as escolas municipais, unidades de saúde e centros esportivos. Também está prevista a modernização de sistemas como o Cadastro Único da Saúde, Prontuário Eletrônico, Serviço de Atendimento ao Município, além da ampliação do Observatório Público Municipal, e da ampliação e atualização dos pontos de Wi-Fi Público.

A CIJUN, lembra Amauri, tem datacenter próprio e conta com uma plataforma de correio e colaboração em nuvem: “Estamos desenvolvendo um novo sistema para atendimento ao município com plataforma totalmente em nuvem”.

Célio Bozola

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Presidente

Idade: 64 anos

Tempo de empresa: 6 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 40 anos

Formação acadêmica: Engenheiro eletrônico pela Poli USP, cursou MBA pela Fundação Dom Cabral e Finanças Corporativas pela FGV.

Passatempos: Vinhos e viagens

O Poupatempo do Empreendedor, cujo desenvolvimento para a Jucesp (Junta Comercial do Estado de São Paulo) se iniciou em 2016 e entrou em operação neste ano, está entre os inúmeros projetos desenvolvidos pela Prodesp sob a liderança do diretor presidente, Célio Bozola. Trata-se de um portal de Internet que integra os diferentes órgãos estaduais envolvidos na emissão de licenças para a abertura de empresas –

Cetesb, Corpo de Bombeiros, Secretaria de Agricultura e Abastecimento e Centro de Vigilância Sanitária – e prefeituras conveniadas, responsáveis pela avaliação de viabilidade. A solução permite ao empreendedor fazer tudo via web, concluindo com a emissão do Certificado de Licenciamento Integrado. Com isso, o processo de licenciamento para abertura de empresas de baixo risco é concluído em até 48 horas.

Outro projeto de destaque é o Inquérito Policial Eletrônico, no qual todas as etapas, da instauração pela Polícia Civil ao seu ajuizamento no Tribunal de Justiça, são realizadas de forma eletrônica. Célio cita ainda o Sives - Sistema Integrado de Vigilância em Saúde, em desenvolvimento para a Coordenadoria de Controle de Doenças, da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, que vai reunir informações sobre notificação, investigação, acompanhamento do tratamento e conclusão de casos de doenças de notificação obrigatória ou de interesse da Vigilância Epidemiológica.

Em 2017, a Prodesp introduziu assistentes virtuais em sites do Governo do Estado de São Paulo. O Poupinha, como é conhecido, é um chatbot que conversa com o cidadão em linguagem natural no Portal e no Facebook do Poupatempo, dando informações sobre serviços e agendamentos, sendo responsável por cerca de 15 mil atendimentos por dia. Essa solução de chatbot foi escolhida em 2015 pela Subsecretaria de Parceria e Inovação por meio do Pitch Gov.SP. O programa identifica startups que possam responder a diferentes desafios do governo, da educação à saúde, segurança pública e transparência.

A expansão dos serviços acessados do smartphone continua: o SP Serviços, que funciona como uma loja ou um hub de acesso a 43 aplicativos de diferentes órgãos do Governo do Estado de São Paulo, já ultrapassou os 10 milhões de downloads.

Edméia Leonor Pereira de Andrade

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: Chefe do Departamento de TI

Idade: 61 anos

Tempo de empresa: 28 anos

Tempo no cargo atual: 8 anos

Tempo de carreira em TI: 28 anos

Formação acadêmica: Biblioteconomia, especialização em Análise de Sistemas e mestrado em Gestão de TI e do Conhecimento, área de concentração em Engenharia de software

Passatempos: Leitura, cinema e viagens

A área de TI da Embrapa tem liderado a inserção de ativos agropecuários no mercado digital. No escopo do projeto estão a realização de diagnósticos, a definição de modelos de negócios digitais e a qualificação de tecnologias. A empresa terá uma vitrine de ativos para a geração de negócios, alinhada ao conceito de Internet das Coisas (IoT) e Big Data. “Os dados serão organizados, tratados e classificados em formato aberto, e ficarão disponíveis para negócios e pesquisa agropecuária”, conta Edméia Leonor Pereira de Andrade, chefe do Departamento de Tecnologia da Informação da Embrapa. Nos últimos anos, a empresa concentrou-se na implantação do modelo de governança de TI, gerenciamento de serviços e no modelo de desenvolvimento e manutenção de software, além do novo portal e da Intranet corporativa. A área foi responsável também pela implantação de nuvem privada e provas de conceito para sistemas analíticos.

Inovação no agronegócio faz parte do dia a dia da Embrapa. Unidades de pesquisa como a Embrapa Instrumentação, que atua em agricultura de precisão, cria software embarcado para drones, vants e sensores, para facilitar a vida dos produtores rurais e parceiros. Com mais de 2,5 mil projetos em andamento, Edméia avalia que pelo menos 20% deles estão relacionados à agroindústria 4.0 e à Internet das Coisas (IoT).

Para incentivar novas ideias o Departamento de TI promoveu uma hackathon nacional em parceria com universidades. Participou também do Camp de EcoInovação na área de sustentabilidade na cadeia de grãos, em parceria com o Sebrae e a ONU. Edméia cita ainda a Embrapa Gado de Leite, que está promovendo um evento nacional denominado Ideas for Milk – Vacathon, para descobrir novas startups e soluções digitais.

A área de TI, segundo Edméia, trabalha com uma equipe multidisciplinar, com foco nos vários negócios: “Estamos em um momento de definir as estratégias e os cenários para a geração de novos serviços e produtos digitais no ecossistema do agronegócio”. A área tem como desafio acompanhar as novas tendências e fazer estudos de viabilidade. “Temos que criar espaço tanto para a tecnologia tradicional quanto para a inovadora, com poucos recursos”, diz ela.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2017

indústria de consumo indústria de consumo indústria de consumo

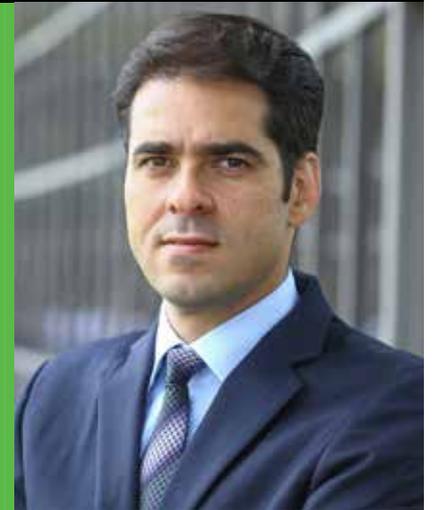
indústria de consumo

indústria de consumo indústria de consumo indústria de consumo

Renault

Angelo Figaro Egido

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO Alliance IS/IT LATAM

Idade: 45 anos

Tempo de empresa: 20 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 29 anos

Formação acadêmica: Sistemas pela Universidade Ibero Americana/SP; Pós-Graduação em Management no Conservatoire National des Arts et Métiers em Paris/FR e MBA em Gestão de Pessoas na GV

Passatempo: Triathlon

Do futuro para o dia a dia, o carro conectado já é uma realidade e o papel da área de tecnologia é gerenciar a abertura para as novas ideias, avalia o CIO da Renault, Angelo Figaro Egido. O modelo de pré-vendas online do novo veículo da marca, o SUV compacto Kwid, que criou uma plataforma digital, inovou com um sistema de comércio eletrônico automotivo. Foi desenvolvida com equipes transversais entre as diversas áreas de negócio e a de tecnologia, com o objetivo de oferecer um canal 100% digital de pré-venda do modelo. “Quebramos um grande tabu, já que os analistas do mercado indicavam que o consumidor não estava disposto a comprar bens de alto valor pela Internet sem nem mesmo um test drive”, conta Angelo. A plataforma permite a escolha do modelo, cor e a concessionária para retirada, e a pré-venda é concretizada por meio do pagamento em boleto ou cartão de crédito, com sinal de R\$1 mil, posteriormente abatido do valor do veículo, no ato do financiamento ou pagamento final. O cliente também pode acompanhar o status da produção e a data de entrega sem a necessidade de contatar um concessionário. Entre a demanda da área de negócio e a entrada da solução completa, se passaram apenas 30 dias.

A plataforma e o modelo de negócio inovador tiveram como resultado vendas 1.200% acima do previsto, e como faz questão de lembrar Angelo, com uma venda realizada apenas três minutos após a abertura da plataforma: “A pré-venda desse veículo está seguramente entre os mais disruptivos modelos de negócio na indústria automotiva mundial”.

Outro destaque dos dois últimos anos foi o projeto What-if?, uma plataforma de cloud analytics desenvolvida em conjunto com a IBM para previsão de cenários, tendo como principal função dar suporte à tomada de decisão da área de supply chain, frente às flutuações do mercado e premissas comerciais. O projeto trouxe mais flexibilidade ao fluxo de suprimentos industriais ao analisar, em apenas quatro horas, os possíveis cenários da cadeia logística e da programação de produção, atividade que antes tomava uma semana. “O projeto se pagou em apenas três meses”, comemora Angelo.

Vicunha

Janet Sidy Donio

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO

Cargo: Gerente Corporativa de TI

Idade: 50 anos

Tempo de empresa: 15 anos

Tempo no cargo atual: 11 anos

Tempo de carreira em TI: 28 anos

Formação acadêmica: Bacharelado em Ciência da Computação - USP, CEAG-FGV, MBA BSP-SP

Passatempos: Fotografia, cães e cinema

Big Data, Internet das Coisas (IoT) e Indústria 4.0 permeiam todos os projetos da área de TI da Vicunha. A empresa tem investido na renovação de seu parque industrial com equipamentos totalmente automatizados, que gradativamente estão sendo integrados aos sistemas de gestão. O principal projeto do ano na área de TI foi a migração para o novo sistema de gestão Totvs12 e a implantação do Planejamento Industrial em todas as unidades da empresa, incluindo Equador e Argentina, além do Brasil, conta a gerente corporativa de TI, Janet Sidy Donio. Para 2018, diz, entrarão em pauta a implantação de um CRM, a evolução dos sistemas de automação industrial e a implantação de um programa de gestão jurídica: "Além disso, estamos pesquisando soluções para o uso da inteligência artificial e avaliação de startups para a área de automação industrial".

A Vicunha tem datacenter próprio e, como multinacional com unidades em vários países, trabalha com o conceito de nuvem privada. "O que deve ocorrer a partir de agora é que novos projetos já se iniciem em nuvem", adianta Janet. A empresa conta com um ambiente de videoconferência, com salas em todas as unidades, que foi ampliado por meio da contratação de um serviço de vídeo em nuvem, que viabilizou a utilização desse recurso para um número maior de colaboradores e parceiros externos, independentemente do local onde se encontram.

Internamente, a área tem desenvolvido soluções para dar mais mobilidade aos colaboradores. Além do serviço de videoconferência em nuvem, desenvolve projetos em plataforma Fluig para dar mais eficiência aos processos.

E função da crise econômica, Janet diz ter sido necessária muita criatividade: "Precisamos desenvolver soluções internas, como a criação de uma fábrica de software". Além disso, a área de TI foi reestruturada atuando por meio de torres de negócios, que trouxeram maior proximidade com os funcionários e seus departamentos e redução de custos com projetos. "Sempre defendi que um CIO não deve olhar somente para dentro da TI, mas estar presente no negócio, puxar para si a liderança de projetos que levem a empresa para novos patamares em termos de inovação, ganho de eficiência e redução de custos", garante Janet.

Duratex

Tatiana Medina

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 41 anos

Tempo de empresa: 3 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas

Passatempo: Viagens

Transformar a área de TI em células ágeis, aumentando a capacidade e execução e a qualidade do produto entregue, mobiliza a equipe de tecnologia na Duratex. Além de reinventar a forma de desenvolver soluções, a tecnologia está na base da operação, na qual entregas ágeis são fundamentais. Para isso é necessário repensar todas as metodologias empregadas na gestão da área de TI, afirma a CIO, Tatiana Medina.

Um dos frutos da reestruturação foi o projeto Digitalização da Floresta, no qual os apontamentos florestais passaram a serem feitos em dispositivos móveis, desde coleta de ponto de funcionários até produtividade florestal. "Nesse projeto, solucionamos diversos problemas tecnológicos, desde a falta de sinal para tráfego de dados na região até o acultramento das operadoras para o uso da nova tecnologia", explica Tatiana. O projeto gerou um grande ganho de produtividade e consequentemente redução de custos, além do aumento na acuracidade da informação.

Na área de smart home, resultado de uma parceria da área de TI com o departamento de pesquisa e desenvolvimento da Duratex, surgiu o Hydra, um chuveiro controlado por aplicativo, que permite diversas análises de consumo de água na residência, unindo Internet das Coisas (IoT) com sistemas analíticos. "A transformação digital traz muitas oportunidades, escolher quais investir e quais deixar para trás já é um grande desafio", afirma Tatiana. Para ela, a principal mudança é cultural, priorizando o trabalho colaborativo, sem silos, e compartilhando todas as informações.

A crise econômica, segundo Tatiana, afetou o setor de atuação da Duratex, limitando os investimentos em novos produtos, mas sem impactar os projetos de eficiência operacional, planejamento de produção, estoques e logística: "Tivemos que reduzir despesas e buscar alternativas mais baratas, mas mantivemos investimentos em novos negócios no período".

A empresa conta com datacenter próprio e iniciou há dois anos um movimento de migração para computação em nuvem em plataformas como o Salesforce e Office 365, com previsão de intensificar o projeto em 2018. Para atender essa nova realidade, a área de TI reestruturou a equipe e tem investido em monitoramento para ter mais controle do ambiente.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2017

indústria farmacêutica

indústria farmacêutica

indústria farmacêutica

indústria farmacêutica

Roche Farma

Laís Machado



fotos divulgação

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO

Cargo: CIO

Idade: 57 anos

Tempo de empresa: 6 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 36 anos

Formação acadêmica: Estatística (USP); MBA Change Management (FGV) e MBA RH (FIA - USP)

Passatempos: Quebra-cabeças e caminhadas

O processo de transformação digital na Roche contemplou um novo modelo de venda baseada em serviços, com a recriação dos processos de recebimento, distribuição e atendimento ao cliente.

Um dos destaques do ano foi o desenvolvimento da Virtual Visit, um programa de geração de demanda de visita virtual aos médicos que ficam geograficamente distantes ou tenham disponibilidade limitada de tempo. "O projeto piloto foi executado no Brasil com êxito em 2017 e será estendido para o primeiro trimestre de 2018", afirma a CIO, Laís Machado.

Desde 2013, os representantes acompanham o sistema de agenda e gestão de visitas em seu tablet e acessam as políticas da Roche.

Outro projeto estratégico foi a implantação do KAM (Key Account Management), que integra o modelo tradicional de geração de demanda na visita aos médicos, com um sistema de relacionamento com o cliente (plataforma de CRM). A solução engloba o acompanhamento específico das visitas e o mapeamento detalhado da indicação dos produtos para compra. O sistema é apoiado no Salesforce acrescido de ferramentas de Business Intelligence para extração de dados e relatórios de desempenho.

Entre os desafios do ano, Laís aponta a implantação do núcleo de Entregas Ágeis, que provocou mudanças culturais e foi bastante reconhecido pela alta administração: "Nossa área gerenciou 25 projetos concorrentes, associados a mudanças de estrutura em tecnologia e negócios". Nesse período, o departamento de TI capacitou equipes em novas tecnologias, ao mesmo tempo em que suportava os sistemas do dia a dia da empresa.

Os planos para 2018 incluem projetos como a integração de plataformas no núcleo de entregas ágeis e um sistema de Big Data para a avaliação de produtividade. A alta direção também vai ganhar um dashboard executivo para acompanhar os negócios.

Pensando a longo prazo, o departamento desenhou o WorkForce Plan 2021, que detalha as competências necessárias para chegar àquele ano de forma competitiva. A área também analisa planos de ação para arquitetura de negócios, gerência de informação e rotação de mão de obra, para acelerar o desenvolvimento da equipe rumo a 2021.

Luiza Matiko Nakatu

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente de TI

Idade: 56 anos

Tempo de empresa: 26 anos

Tempo no cargo atual: 26 anos

Tempo de carreira em TI: 31 anos

Formação acadêmica: MBA pela FGV, Pós-graduação em Auditoria de Sistemas, e Graduação em Análise de Sistemas pela PUCCamp

Passatempos: Viagens e leitura

A implantação do novo sistema de Business Analytics e Business Intelligence, para a obtenção de relatórios analíticos e confecção de cubos com simulações de resultados para tomada de decisão, foi fundamental para a área de planejamento estratégico, inteligência de mercado e vendas da Cristália. As unidades Farmoquímica e Biotecnologia ganharam um sistema WMS, além da migração do programa para o novo Centro de Distribuição que passou da unidade 1 para a unidade 4. Outro projeto da área foi a conversão do ERP para a Latnofarma, recém-adquirida pela Cristália.

“Nesse período de desaceleração econômica, nosso desafio foi manter os serviços com controle mais rigoroso das despesas, sem comprometer a qualidade no atendimento aos clientes internos e externos”, garante a gerente de TI, Luiza Matiko Nakatu.

A mobilidade já faz parte do dia a dia da empresa há muito tempo. A Cristália adotou a automação da força de vendas, com uso de smartphones, desde 2008 e, em 2012, os vendedores ganharam tablets para interação com os clientes, permitindo transmissão de pedidos e acompanhamento das vendas, o que antes era executado em desktop no backoffice.

Em 2018, a empresa planeja aperfeiçoar os sistemas de automação industrial, para melhorar os processos produtivos, com a implantação de software para medição e análise de OEE (Eficiência Global do Equipamento) além da automação do parque de tanques, na Farmoquímica. Serão implantadas novas ferramentas para obter maior acuracidade dos equipamentos produtivos e melhorias nos processos. Os tanques da Farmoquímica serão automatizados para que o abastecimento de solventes também seja automatizado, com o uso de pockets, ou seja, a abertura e o fechamento das válvulas do parque de tanques serão comandados pelo sistema.

A Cristália tem datacenter próprio e a área não planeja a migração de sistemas para a computação em nuvem. “O papel do CIO é fundamental para equalizar a transformação digital em curso na companhia e impactar seus resultados, sem atropelar os processos em curso”, diz Luiza.

Mauricio Vieira

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO Brasil

Idade: 47 anos

Tempo de empresa: 4 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 26 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Ciências da Computação pela PUC/SP, e Pós-graduado em Administração de Negócios pelo Mackenzie/SP

Passatempos: Cozinhar, fitness e filmes

A área de TI da Sanofi, multinacional farmacêutica de origem francesa, passou por grande transformação nos últimos três anos, saindo do modelo antiquado de backoffice e provedor de serviços, para uma estratégia de parceria com o negócio. Mauricio Vieira, diretor de TI, conta que a área entrou em um ritmo alucinante de execução e transformação, culminando na criação de uma nova estrutura digital para mudar o modus operandi da empresa: “O grande desafio em 2018 é continuar a ser uma base de sustentação e ir além, passando a ser protagonista do processo de adequação a uma nova realidade, onde o virtual se confunde com o físico e a indústria farmacêutica precisará se reinventar”.

Entre os projetos tocados pela área de TI, um em particular foge aos paradigmas da indústria: o Sanofi Conecta, programa de visita médica remota, que permite aos representantes realizarem visitas de maneira virtual, economiza tempo e otimiza a apresentação de produtos. O sistema usa a plataforma de relacionamento com o cliente (CRM) tradicional e material promocional digital. A visita médica é um dos temas mais sensíveis para a indústria farmacêutica, e tocá-la implica romper dogmas de muitos anos. “O uso da tecnologia no processo era visto como mito, mas comprovamos que mesmo médicos experientes preferiam um modelo mais eficiente”, diz Mauricio.

Para conhecer melhor o consumidor e seus hábitos, a empresa está desenvolvendo um projeto de Big Data para análises preditivas. O estudo comportamental, segundo ele, está evoluindo, e projetos nessa vertical ajudam a conhecer melhor o cliente: “No setor farmacêutico, cada vez mais o poder decisório está nas mãos do paciente e é fundamental melhorarmos a nossa capacidade de compreensão dos fatores que o levam a tomar decisões”.

Em parceria com a Accenture, a área de TI criou um ambiente no datacenter global da Sanofi, o NGDC – Next Generation Datacenter, para a atualização do sistema de gestão, agora mais seguro, robusto e escalável. O projeto durou aproximadamente sete meses e envolveu uma equipe de mais de 80 pessoas, com o go-live em setembro de 2017.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2017

indústria geral indústria geral indústria geral

indústria geral

indústria geral indústria geral indústria geral

Votorantim

João Donizeti

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor corporativo de TI

Idade: 55 anos

Tempo de empresa: 13 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 37 anos

Formação acadêmica: Graduação em Administração de Empresas nas Faculdades Integradas Guarulhos e MBA Executivo na Fundação Dom Cabral

Passatempo: Cuidar do sítio

Com a queda no preço das commodities, a Votorantim Industrial, holding que atua como gestora de portfólio de investimento para o grupo nas áreas de cimento, metais, siderurgia, energia, celulose e suco de laranja, focou na redução de custos, automação de processos e produtividade. A Internet da Coisas teve papel relevante nos projetos como o da Mina do Futuro, que caminha para operação remota; e no monitoramento e gerenciamento de 32 barragens hidroelétricas. Todas as empresas do grupo, segundo João Donizeti, diretor corporativo de TI, ganharam eficiência nos projetos e no processo produtivo, com a captura de informações que saem do chão de fábrica e são trabalhadas nas camadas superiores por sistemas analíticos.

No corte da floresta, por exemplo, todos os equipamentos usam tecnologia embarcada para captura de informações. Em 2016, a empresa iniciou um projeto para operar remotamente 32 hidrelétricas que por meio da automação, passaram a depender menos de operadores. Para preparar o ambiente para os novos processos, o projeto chamado de Novo Ciclo renovou todo o parque tecnológico do datacenter com uma nova plataforma que permite capturar e consolidar informações de forma mais acurada e trabalhar com inovação.

A modernização da arquitetura de TI permitiu remodelar serviços de suporte e service desk, trazendo maior escalabilidade, performance e alta disponibilidade em datacenters fisicamente distintos, reduzindo significativamente os custos e melhorando os níveis de serviço.

O novo ambiente aumentou a velocidade do processamento das informações e acelerou o processo de decisões críticas. Apesar de ser indústria de commodities e trabalhar como business to business, a área de TI é próxima aos clientes das diversas empresas do grupo, colocando a tecnologia a serviço dos diferentes negócios.

Wandair José Garcia

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 59 anos

Tempo de empresa: 18 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 35 anos

Formação acadêmica: Faculdade Moraes Junior/Rio de Janeiro, RJ - Administração de Empresas; UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina - Mestrado em Engenharia de Produção; Universidade do Estado de Santa Catarina - MBA Executivo – Escola Superior de Administração e Gestão

Passatempos: Praia e viagens com a família.

O grande desafio da área de TI da WEG é acompanhar o ritmo de crescimento das fusões, aquisições, construção de novas instalações fabris e reorganizações da companhia em todo o mundo, mantendo os custos competitivos. Entre os inúmeros projetos em andamento, o diretor de TI, Wandair José Garcia, aponta o EASY (Engineering and Sales System), plataforma de e-commerce lançada em 2016 que integra catálogo eletrônico, configuração de produtos, precificação, cotação e vendas business to business, que mudou a forma de fazer negócios na companhia e que agora está sendo expandida para as filiais no exterior.

Para integrar os processos no Brasil e nas diferentes unidades no mundo, a área implantou o Global WIS (WEG Integrated System – ERP Global), que, segundo Wandair, harmonizou a gestão nas unidades de negócios: “Nesse projeto, temos desafios que vão muito além da TI tradicional, pois nossa equipe precisa lidar com diferentes realidades organizacionais, como filiais novas e recém-adquiridas, com décadas de história, filiais médias e grandes, com processos próprios já consolidados, e diferentes realidades culturais em países como China, México, Estados Unidos, África do Sul e Alemanha”.

A Internet das Coisas (IoT) entrou no roadmap da WEG na Plataforma de IoT para Produtos Conectados, primeiro projeto da companhia totalmente desenvolvido em cloud computing, desde a aplicação, banco de dados e outros serviços especializados, desenhado para ter escalabilidade e flexibilidade. “Sob a perspectiva de negócios, foi a primeira grande aplicação de IoT na WEG, com valor agregado para as operações de geração solar, abrindo um leque de oportunidades e aplicação em outras linhas de negócios como aero geradores e motores”, explica Wandair.

Outro projeto de destaque é o de Gestão de Chão de Fábrica (GCF), que coleta dados em tempo real de máquinas de grande porte das fábricas. Essas informações são armazenadas em um banco de dados e analisadas para ajudar os gestores a aumentar sua eficiência.

Wilson Roberto Lopes da Silva

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 54 anos

Tempo de empresa: 11 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 28 anos

Formação acadêmica: MBA e-Business pela UFRJ

Passatempos: Viagens e leitura

A Fibria, produtora de celulose de eucalipto a partir de florestas plantadas, tem diversos projetos de Big Data e Analytics, além de prova de conceito de machine learning em um dos equipamentos industriais. Para inovar, a empresa conta com uma plataforma aberta, a Fibria Insight, que acelera o contato com startups, conta o gerente geral de TI, Wilson Roberto Lopes da Silva.

A área florestal precisa ser muito eficaz na previsão do manejo e plantio dos clones de eucalipto, para garantir o abastecimento da indústria. O Centro de Tecnologia (CT) já utilizava um software de analytics, mas sem arquitetura de Big Data. Para ativar essa funcionalidade, foi desenvolvido um projeto em parceria com a Ernst Young, que selecionou aproximadamente 150 variáveis em um ranking de classificação. Entraram no sistema dados referentes a 14 anos, ou seja, dois ciclos de plantio de eucalipto, reunindo mais de 1,6 bilhão de registros distribuídos em diversas plataformas. “A ferramenta permite 85% de previsibilidade dos fenômenos meteorológicos”, garante Wilson.

Outro projeto liderado pela área de TI foi o de rendimento da madeira. A criação de uma base de dados analítica veio para auxiliar no processo. O sistema consolidou anos de configurações de digestores nas variáveis de tipos de idade e densidade, adaptando o digestor para a característica da madeira disponível no pátio. O projeto conceito, realizado na unidade de Aracruz (ES), já trouxe ganhos financeiros que pagaram o investimento.

A Fibria mantém contrato com fornecedor de outsourcing de datacenter, onde hospeda as principais plataformas. Conta ainda com centros de dados nas fábricas e em algumas fazendas, cuja gestão, diz Wilson, também é de responsabilidade de terceiros: “Implementamos um projeto que estabeleceu padrões de utilização de plataformas em nuvem, com sistemas hospedados em grandes provedores de serviços. Em Internet das Coisas (IoT), vamos consolidar a plataforma de telemetria nas áreas industrial e florestal, estruturando os dados para prover indicadores que darão subsídio à tomada de decisões dos gestores”.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2017

saúde saúde saúde saúde

saúde

saúde saúde saúde saúde

Rede D'Or

Adriano Fonseca Oliveira

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 45 ANOS

Tempo de empresa: 4 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 27 anos

Formação acadêmica: Ciências da Computação, Pós-Graduação em Administração de Empresas

Passatempos: Cinema e viagens

A área de TI da Rede D'Or administra um portfólio de mais de 50 projetos, dentre os quais o setup de novas unidades hospitalares, como a Green Field São Caetano do Sul, soluções móveis, como o aplicativo médico/consultor, e a implantação de um ERP, além de ações de segurança da informação.

O CIO Adriano Fonseca Oliveira destaca, entre os projetos do ano, a evolução da plataforma Smart Hospitality, que ganhou funcionalidades como o módulo de Cuidados do Paciente, capaz de melhorar a experiência durante a internação com mobilidade, vídeo e automação. Por meio de um tablet em seu quarto, o paciente pode realizar chamadas de vídeo com a enfermagem, visualizar seus exames realizados e plano de cuidados, além de controlar recursos do quarto, como temperatura, luminosidade, TV e cortina.

Hoje, a Rede D'Or conta com 37 unidades hospitalares e 35 clínicas oncológicas. "Temos planos de novas aquisições e projetos voltados à oncologia", adianta Adriano.

No campo da Internet das Coisas (IoT), a rede desenvolveu sistemas de rastreamento de colaboradores nas unidades para otimizar fluxos de assistência ao paciente e projetos de integração entre equipamentos médicos com o sistema de gestão. Segundo Adriano, a Rede D'Or tem datacenter próprio com co-location externo e plataformas operando em nuvem privada para maior rapidez, escala e performance dos sistemas: "Como CIO, preciso estar cada vez mais presente nas discussões estratégicas da empresa e devo ter profundo conhecimento do negócio". Para maior segurança do paciente, a área de TI desenvolveu uma solução de checagem de medicamentos à beira do leito, que usa recursos e soluções móveis. O sistema, de acordo com Adriano, permite fazer a tríplice checagem, com dispositivos integrados ao sistema de informações hospitalares, dando segurança ao processo: "Temos atualmente cerca de 250 leitos atendidos com a solução, desenvolvida em parceria com um de nossos parceiros de gestão". A centralização dos sistemas de toda a rede deu mais agilidade e reduziu custos com tecnologia. Adriano destaca que a área de TI está desenvolvendo um modelo de inovação, com a criação de ecossistemas envolvendo startups, universidades, comunidade e empresas.

Leonardo Almeida

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 24 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Engenharia Eletrônica

Passatempos: Correr e assistir a seriados de TV

Em 2017, o UnitedHealth Group Brasil entrou no patamar da saúde 4.0 com investimentos em segurança da informação, serviços digitais e Big Data, incluindo soluções voltadas para beneficiários de planos de saúde, pacientes dos hospitais, fornecedores e corretores. Entre os projetos mais inovadores, na opinião do CIO, Leonardo Almeida, está o Token Amil, que permite maior transparência aos beneficiários, a partir da confirmação de procedimentos solicitados em seu nome. Com ele, os prestadores de serviços, inclusive médicos, têm a garantia de que o plano de saúde do cliente dá direito ao atendimento em seu estabelecimento ou sua especialidade. Até dezembro de 2017 todos os seus 6 milhões de clientes poderão usar a ferramenta. “Com esse projeto, a Amil se posicionou como a primeira operadora do mercado brasileiro a lançar um token de segurança”, garante Leonardo.

O contato com novas ideias e tecnologias se dá por meio do programa Meet Up Startup, para fomentar startups de diversos segmentos que tenham projetos inovadores aplicáveis a produtos e serviços na área da saúde.

Em Big Data, a empresa investiu na aquisição de uma solução completa, composta por hardware, software e machine learning. A infraestrutura, segundo Leonardo, permite o armazenamento e o cruzamento de grande volume de dados, coletados tanto internamente quanto na nuvem – em redes sociais e em bases de terceiros: “A análise avançada de dados oferece subsídios a todas as áreas da empresa, tanto na atividade assistencial em nossas unidades médicas, quanto nas administrativas”. Com isso a empresa consolida informações sobre o perfil dos clientes que mais fazem uso do sistema e o que os motiva a isso; que etapas uma pessoa insatisfeita percorre até abrir uma reclamação na agência reguladora; por que, em determinada região, há mais processos judiciais; quais beneficiários têm mais potencial para aderir a campanhas de gestão de saúde, e quem são as pessoas com inclinação para comprar um plano premium. “Esses e outros dados auxiliam os gestores a tomarem decisões mais adequadas”, diz o CIO.

Em Internet das Coisas a área testa um projeto-piloto de utilização de beacons – serviços de notificação sem fio – nos hospitais da rede própria da Amil, para atualizar a agenda cirúrgica do médico assim que ele chega ao hospital, aprimorando a qualidade do atendimento e aumentando a segurança e a eficiência dos processos.

Lilian Quintal Hoffmann

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Superintendente Executiva de TI

Idade: 52 anos

Tempo de empresa: 4,5 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Obstetrícia pela Universidade de São Paulo; MBA em TI pela FGV

Passatempo: Caminhadas

Colocar a tecnologia à beira do leito para atendimento de todo o hospital foi o grande desafio dos dois últimos anos da Beneficência Portuguesa de São Paulo (BP). Em 2017, consolidou a implantação do prontuário eletrônico, que conta com mais de mil leitos e 7,5 mil colaboradores. O projeto de transformação digital exigiu intenso planejamento, investimentos consideráveis e a aplicação de uma metodologia de implantação que garantisse ainda mais a segurança do paciente, lembra a superintendente executiva TI, Lilian Hoffmann. O sistema garante o ciclo fechado dos medicamentos, que são rastreados desde a separação até a administração, considerando barreiras técnicas, para que se garantam a via, a hora e a dosagem corretas.

A área de TI da BP, segundo Lilian, está estudando o uso da computação cognitiva para extrair e processar dados do prontuário eletrônico, uma fonte extensa de informações que podem segmentar melhor os pacientes e apoiar a decisão clínica, além de realizar análises preditivas sobre os dados extraídos. A BP teve que lidar nos últimos meses com fontes pagadoras em crise e o alto índice de desemprego no país, o que faz com que muita gente precise abrir mão de seus planos de saúde e deixe de procurar os serviços hospitalares privados. “Os investimentos em tecnologia precisaram ser balizados por esse momento mais conservador”, diz Lilian.

Para ela, o grande desafio, para os próximos anos será a convivência de projetos estruturantes com os inovadores: “Inovar é uma questão de sobrevivência, assim como manter as estruturas ágeis e funcionando, e nesse contexto estão as pessoas, que precisam se sentir motivadas, seja cuidando de um grande projeto de inteligência artificial, seja cuidando dos sistemas que rodam a folha de pagamento”.

2018 será o ano de experimentar novas tecnologias, como o uso de inteligência artificial, consolidar a implementação de sistemas analíticos e avançar nos processos de integração dos equipamentos médicos com o prontuário eletrônico. A computação cognitiva, de acordo com Lilian, deve balizar projetos como a plataforma de relacionamento com os clientes (CRM): “Outra prioridade é investir em ferramentas e processos para aprimorar a experiência dos clientes, sejam eles médicos, pacientes ou operadoras”.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2017

seguros

seguros

seguros

seguros

seguros

seguros

seguros

Tokio Marine

Adilson Ignacio Lavrador



fotos divulgação

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO

Cargo: Diretor Executivo de Operações, Tecnologia e Sinistros

Idade: 53 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 1 ano

Tempo de carreira em TI: 33 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas, Pós-Graduação em Desenvolvimento de Aplicações WEB

Passatempos: Pescar, viajar, cinema e TV

A Tokio Marine investe anualmente cerca de R\$ 100 milhões em tecnologia, para automatizar processos internos e desenvolver soluções inovadoras que agilizem o dia a dia de corretores, assessorias e clientes, e sustentar o crescimento.

Neste ano, a área de TI reestruturou os sistemas de cotação usados pelo corretor, padronizando o visual e a arquitetura sistêmica. "Isso permitiu suportar um aumento de 50% no número de cotações em 2017, proporcionando mais agilidade e facilidade operacional aos corretores e assessorias", afirma Adilson Ignacio Lavrador, diretor executivo de operações, tecnologia e sinistros.

Outro marco, segundo Adilson, foi a mudança na tecnologia do datacenter para a geração hiperconvergente, simplificando a infraestrutura de serviços, com investimentos de R\$12 milhões. O novo ambiente integrou servidores e sistemas de armazenamento com discos flash SSD, com ganhos de performance da ordem de 60%.

A área também renovou o portal do corretor, pelo qual qualquer parceiro de negócio da Tokio Marine, além dos próprios corretores, pode fazer negócios com melhor fluxo e qualidade de informações.

Um chatbot implantado no departamento de recursos humanos na plataforma Watson, da IBM, agilizou as consultas, funcionando como um assistente virtual, respondendo dúvidas dos colaboradores sobre benefícios, férias e gestão de desempenho. Usando conceitos de inteligência artificial (IA), o robô foi treinado pela equipe de RH em diferentes assuntos.

"Estamos avançando em projetos para uso de IA para detecção de fraudes, serviços para clientes e vendas omnichannel", diz Adilson.

A empresa também evoluiu na automação de processos usando tecnologia de OCR (Optical Character Recognition) para expandir funcionalidades digitais ao segurado, como a vistoria por imagem.

Em Big Data, desenvolveu um projeto para melhoria nos processos de underwriting e detecção de fraudes. "Além disso, começamos a usar drones para o aperfeiçoamento dos processos de inspeção e controle de automóveis salvos na área de sinistro", afirma.

Em parceria com a Safetruck, desenvolveu um sistema de dispositivos instalados em caminhões para monitorar o comportamento do motorista e do veículo, além de identificação antecipada de regiões de risco no trajeto, entre outras funcionalidades.

Cristiano Barbieri

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de Tecnologia e Atendimento ao Cliente

Idade: 42 anos

Tempo de empresa: 19 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 23 anos

Formação acadêmica: Ciências da Computação com Pós-graduação em Gestão de Projetos, Gestão de Negócios pelo IBMEV e Administração de Empresas pela FGV

Passatempo: Jogar tênis

A inovação continua mudando padrões na Sul América. O motor dos projetos é a Garagem de Inovação, criada em 2016 e responsável pela transformação de muitos negócios na companhia.

Foi daí que surgiu o Reembolso Digital, que usa inteligência artificial do Google para processar um pedido de reembolso por meio de uma foto no aplicativo, e que já fez 50 mil reembolsos por mês. O pagamento ao cliente, que antes era feito em D+8, passou a ser feito em D+1. A empresa também atende corretores de seguros por meio da computação cognitiva, utilizando o Watson, da IBM, que faz cerca de 2 mil atendimentos por dia. Outro projeto que está sendo tocado pela área de TI é o uso da telemetria no seguro de automóvel.

“A mudança cultural é o nosso maior desafio, inovação se faz com experimentação e experimentação se faz com erros e acertos”, afirma Cristiano Barbieri, diretor de tecnologia e atendimento ao cliente.

A mobilidade balizou muitos dos projetos nos últimos três anos, com a migração de serviços para aplicativos no smartphone. Um deles é o Médico em Casa, que permite pedidos de visita de pediatras em famílias com filhos de até 12 anos inicialmente na cidade de SP. Os pais escolhem o serviço e o sistema identifica o pediatra mais próximo do paciente por geolocalização, colocando-o em contato com a família. “Esse aplicativo teve mais de 1,7 milhão de downloads”, diz Cristiano. O cliente também pode consultar a rede médica, status de autorizações, pedir e acompanhar reembolso e fazer um chat com a central de atendimento em seu celular.

Serviços em nuvem, segundo ele, não são novidade na empresa, que conta com dois datacenters em parceria com fornecedores: “A velocidade de implantação dos projetos é muito maior e isso alimenta a inovação, mantendo a segurança como prioridade”.

A desaceleração econômica não tirou o dinamismo da transformação digital. A companhia manteve investimentos na área buscando mais produtividade e ganho de eficiência. “Nesse ambiente, o CIO precisa assumir a responsabilidade de ser protagonista na transformação digital, ser um profundo conhecedor do negócio e influenciador para mudar a cultura”, completa.

Italo Flammia

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de Inovação e Digital

Idade: 54 anos

Tempo de empresa: 8 anos

Tempo no cargo atual: 5 meses

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Administração de empresas na FASP e MBA na FIA USP, London Business School e MIT

Passatempos: Vinhos e caminhadas

Inovação e transformação digital são tão importantes para a Porto Seguro, que a empresa acabou de criar uma diretoria focada nessas áreas e Italo Flammia, ex-CIO, passou a ocupá-la. Em parceria com o Chief Marketing Officer (CMO), o diretor de inovação digital define políticas estratégicas de negócio.

Os programas de inovação aberta têm espaço privilegiado na companhia com apoio à pesquisa e desenvolvimento e novas empresas. A Oxigênio Aceleradora foi criada para impulsionar startups e promover a interação entre a comunidade de empreendedores e a Porto Seguro. O objetivo principal da iniciativa é estimular o empreendedorismo, oferecendo suporte para que as empresas iniciantes possam aprimorar suas soluções. Ao identificar produtos que tragam um diferencial ao portfólio da Porto Seguro, a startup passa a ser parceira da companhia e também incentiva funcionários internos que queiram se tornar empreendedores. Entre os desafios desse modelo, está a dificuldade de avaliação e incorporação rápida de novas tecnologias disruptivas, aponta Italo.

Neste ano, um projeto que ganhou destaque foi o Vistoria Prévia Online, onde o próprio segurado realiza a vistoria do seu veículo. O cliente da Porto também conta com serviços como o Alerta de Furto pelo celular, aplicativo que avisa que seu carro foi roubado por meio da avaliação de deslocamento. Com a startup GoEpik, a equipe desenvolveu um projeto de realidade aumentada, que criou um roteiro de conserto do veículo nos centros automotivos.

Outro investimento importante foi em um novo call center com rede Wi-Fi e telefonia Voip em um contact center próprio, com 4,3 mil posições de atendimento. Novos projetos já estão na mesa para 2018, como a implantação de processos diferenciados de atendimento dos clientes, automação do processo de desenvolvimento de software com aplicação do conceito de Devops, e o uso do blockchain, inicialmente na área de suprimentos e sinistro, ainda como experimento.

A equipe também estuda o uso de dispositivos no conceito de Internet das Coisas (IoT) para monitorar a qualidade de energia nas casas e avisar a companhia e o segurado sobre as chances de ter equipamentos afetados ou queimados.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2017

serviços serviços serviços serviços

serviços

serviços serviços serviços serviços

Mackenzie

José Augusto Pereira Brito



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Cargo: Diretor Executivo

Idade: 57 anos

Tempo de empresa: 19 anos

Tempo no cargo atual: 18,5 anos na TI do Mackenzie e 6 meses no novo centro de pesquisa e inovação - MackGraphe

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Engenharia, Tecnologia, Humanas e Sociais

Passatempos: Leitura, viagens e corridas

A transformação digital no Mackenzie tomou toda a instituição e com isso outros setores foram incorporados ao departamento de TI. Nessa fusão, foram agregadas as áreas de áudio, vídeo, TV, estúdios, soluções de conferência, auditórios, infraestrutura de mídia indoor e laboratórios especiais. O movimento contribuiu para a expansão do negócio da instituição, de seus produtos e serviços e, conseqüentemente, de seus resultados, afirma o diretor executivo, José Augusto Pereira Brito.

No segundo semestre de 2017, diz, a alta administração convidou o departamento de tecnologia a assumir atividades de gestão, de negócios e inovação: "A nova função é integrar o ecossistema de inovação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, especialmente na liderança do novo Centro Avançado de Pesquisas em nanotecnologias, nanomateriais e grafeno, o MackGraphe, um dos fenômenos da Indústria 4.0, inserido nas transformações que ocorrem na manufatura em todos os países".

São diversas as frentes da instituição nos projetos de empreendedorismo e inovação, que incluem o fomento e a criação de startups, com várias empresas já incubadas.

Em 2016 e 2017, a área de TI adotou novas soluções de infraestrutura hiperconvergente para os sistemas de gestão mais críticos como o ERP. A solução inclui aplicativos, servidores, dispositivos de armazenamento de dados, virtualização, funções de sistemas de rede, orquestração e software de gerenciamento. "Por ser hiperconvergente, permite um melhor gerenciamento de datacenter e uma escalabilidade bem mais elástica", lembra Brito.

Em 2017, foi criada uma nova Nuvem Acadêmica (Cloud Mackenzie), dimensionada para atender as atuais e futuras necessidades dos alunos e professores nas unidades em todo o país, com recursos específicos e escaláveis.

O projeto Campus Inteligente – baseado na Indústria 4.0 – já está implantado em diversos prédios, agregando facilidades para os usuários acadêmicos e administrativos, e reduzindo o consumo de energia. É composto por centrais integradas de gerenciamento automático dos recursos como sensores de presença, datashows, iluminação, ar condicionado, entre outros tipos de equipamentos e seus usos específicos, como laboratórios e centros de pesquisa.

Luiz Adolfo Gruppi Afonso

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 51 anos

Tempo de empresa: 2 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 33 anos

Passatempo: Tocar na banda IT.REX Rock Band

A migração de sistemas tradicionais para a nuvem mobilizou os esforços da equipe de TI da Edenred neste ano. A área teve o grande desafio de atualizar e portar as aplicações legadas para uma nova arquitetura. “O Projeto Cloud trouxe flexibilidade e escalabilidade para nossas plataformas, em um modelo on-demand de consumo de ativos tecnológicos, evitando grandes investimentos em Capex e aumentando a transparência de custos e gestão de TI”, afirma o CIO, Luiz Adolfo Gruppi Afonso, o Laga.

“A jornada de transformação digital foi definida em um programa de liderança ágil, batizado de Expedição Edenred, plano estratégico de TI que cobre de 2017 a 2019, alinhando todos os recursos e fornecedores na execução de políticas e na mudança cultural dos times para uma nova realidade tecnológica, baseada em respeito, colaboração, inovação, criatividade e conceitos de Lean e customer inside”, diz. O programa tem como objetivo garantir o alinhamento das estratégias, times, perfis, habilidades e atitudes dos colaboradores na execução das estratégias e projetos transformacionais de tecnologia. É suportado por seis pilares de TI: Projetos & Regulamentação, Mutualização, Industrialização, Cloud, Plataformas Digitais e Processos.

Outro projeto de destaque em 2017 foi o sistema de Mobile Payment, que integrou tecnologias móveis de pagamento por aproximação (MST) e plataformas digitais de tokenização e APIs. Em 2018, a área planeja projetos de mutualização de plataformas entre os diversos departamentos, a implantação de RPA (Robot Process Automation) e plataformas digitais para expansão do sistema de Mobile Pay com Android Pay e NFC.

“O CIO tradicional, gestor de TI, focado em custos e entregas, evoluiu para um estrategista de tecnologia e negócios, permeando a inovação e oxigenando a cultura e a forma de as empresas trabalharem”, avalia Laga.

Com o aumento das ameaças virtuais uma das prioridades dele é a cibersegurança: “Com o projeto de nuvem privada, revisamos processos, ferramentas, papéis e responsabilidades para garantir que não haveria riscos ou ameaças na migração e na manutenção dos novos ambientes”.

Nilson Busto

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 50 anos

Tempo de empresa: 8 anos

Tempo no cargo atual: 8 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Tecnologia Digital e formação em planos de DRP e BCP pela FGV

Passatempos: Carros antigos e vinhos

O escritório de advocacia Demarest finalizou a implantação do SAP S/4 Hana em todas as suas unidades, integrando outros sistemas a partir da revisão de processos administrativos e aumentando o controle sobre o ambiente. Um sócio pode fazer a revisão de uma fatura antes de ela ser encaminhada para os clientes em tempo real por meio de qualquer tipo de dispositivo, de forma totalmente eletrônica e sem a necessidade de imprimir em papel, aumentando a qualidade da informação e consequentemente, a automação de processos financeiros extremamente controlados, explica o diretor de TI, Nilson Busto.

A área foi responsável pela implantação de sistemas de voz e videoconferência Skype For Business, eliminando todos os aparelhos físicos, gerando 100% de mobilidade de voz e permitindo aos clientes serem atendidos a qualquer momento e em qualquer lugar pelos advogados da empresa. O sistema também permite o compartilhamento de documentos com os clientes em tempo real, atividade fundamental em equipes multidisciplinares. A solução foi implantada em seus seis escritórios, incluindo o de Nova York, nos Estados Unidos. Hoje, o Demarest conta com um sistema de telefonia com alta disponibilidade em canais de voz (EIs) com protocolos SIP de múltiplos pontos de entrada, e também o Skype via Smartphone, tanto com o IOS (Apple) quanto com o Android. Com isso, o advogado não precisa mais estar em sua mesa para atender a ligação de um cliente: basta ter um smartphone com rede 3G, 4G ou Wi-Fi e seu ramal funcionará perfeitamente.

Neste ano, o Demarest desenvolveu um projeto de mobilidade para a entrega de informações aos advogados, que agora podem trabalhar em qualquer dispositivo ou local, desde que haja uma conexão de Internet. “Isso tudo com tecnologia de protocolos seguros e independente do hardware que estiver rodando a solução, evitando preocupações com vírus e gerando segurança para a rede”, diz Nilson. Uma das tendências tecnológicas avaliada pelo Demarest, segundo Nilson, é a computação cognitiva: “Estamos planejando as tecnologias há mais de cinco anos para estarmos prontos para a próxima fase global de serviços com o uso de inteligência artificial e computação cognitiva”.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2017

transporte & logística

transporte & logística transporte & logística transporte & logística

transporte & logística transporte & logística transporte & logística

JSL

Flavio Antonio Alqueres de Souza



fotos divulgação

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Cargo: Diretor de TI

Idade: 60 anos

Tempo de empresa: 5,5 anos

Tempo no cargo atual: 18 anos

Tempo de carreira em TI: 42 anos

Formação acadêmica: Engenheiro e pós-graduado em sistemas de informação.

Passatempos: Filmes, viagens, montanha e bike

Atuando na prestação de serviços e terceirização das cadeias logísticas, a JSL se preparou para a transformação digital com um novo sistema de gestão de transporte, que entrará em produção até o final de 2017. Outro destaque entre os projetos da área de TI, segundo Flavio Antonio Alqueres de Souza, diretor de TI, foi o movimento de atualização da infraestrutura e implantação do sistema SAP na empresa e suas coligadas.

Atuando em um setor em constante mudança, está em conexão com a inovação por meio do JSL Labs, um programa para habilitar empresas de diversos segmentos na jornada de transformação. O laboratório trabalha em conjunto com startups que agreguem valor aos negócios nas áreas de cadeia de suprimentos, gestão e terceirização de frotas, equipamentos e máquinas, transporte de passageiros e transporte de cargas. O programa também visa o ganho de eficiência das áreas internas como a financeira, compras, jurídico, recursos humanos, manutenção de equipamentos e a própria TI.

Com a desaceleração econômica, um dos desafios da área de TI, segundo Flavio, foi a redução de custos: "Tivemos que lidar com graves problemas de continuidade e algumas quebras de contrato, mas fomos capazes de nos reinventar em muitas situações".

A área está desenvolvendo um novo modelo de precificação de serviços, mudando parâmetros e trazendo diferenciais competitivos para a empresa.

Para 2018, ele conta que a JSL tem projetos de outsourcing, de movimentação de sistemas para a nuvem, de atualização do sistema SAP para Hana e de mudanças na infraestrutura e consolidação das startups dentro do programa de inovação: "Estamos planejando uma mudança geral dos serviços da área de TI com a introdução de um novo modelo de entrega de projetos".

A JSL tem datacenter próprio e, em paralelo, projetos de infraestrutura como serviço, alguns já migrando para a nuvem. A integração dos sistemas da JSL com a Movida, uma das empresas do grupo acelerou a jornada rumo à nuvem. Com mais de cinco anos no cargo, Flavio garante que tem acompanhado a mudança no papel do CIO: além de tocar o dia a dia, a área de TI é indutora do negócio e não mais coadjuvante na definição de estratégias.

Mônica Trapp

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente de TI

Idade: 53 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 2,5 anos

Tempo de carreira em TI: 35 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas

Passatempo: Leitura e patchwork

O principal desafio dos últimos dois anos da área de TI do GRU Airport foi estabilizar a operação, consolidar processos para reduzir custos, e aumentar a eficiência operacional. Para isso, foi necessário fazer uma verdadeira Gestão de Mudança em toda a empresa e também com clientes internos e externos, além dos fornecedores, revisando todos os contratos de operações. A iniciativa foi fundamental para a mudança de atuação da área, que passou de atendente de chamados para parceiro estratégico do maior aeroporto do país. "Com esse processo, conseguimos ser mais eficientes e rápidos, e isso é percebido por clientes internos, externos, pela comunidade aeroportuária e usuários", afirma a gerente de TI, Mônica Trapp.

Para ganhar eficiência, adotou o Airport Management System (AMS), para alocar recursos utilizados para o embarque e desembarque de passageiros. O AMS é a principal ferramenta do Centro de Controle Operacional (CCO), área da concessionária responsável por coordenar todas as operações de chegadas e partidas, desde posições de estacionamento das aeronaves, portões de embarque, esteiras de bagagens e fluxo de filas. Com a instalação do A-CDM (Airport Collaborative Decision Making), as decisões mais importantes são tomadas em conjunto, com a participação de todos os agentes que atuam no aeroporto, diz Mônica.

Outra inovação foi o BHS (Baggage Handling System), sistema automatizado de distribuição de bagagens. Com 5 quilômetros de esteiras, o programa pode rastrear e localizar as malas em tempo real. Ela aponta ainda o controle eletrônico de passaporte brasileiro (e-gates), que checa as informações do passaporte com chip e faz reconhecimento biométrico-facial do passageiro. O processo, que duraria 5 minutos, é feito em 40 segundos.

O uso de computação em nuvem, segundo Mônica, atende apenas alguns processos como forma de proteção e armazenamento de dados. Após a concessão do aeroporto, a área de TI desenhou um processo de segurança da informação com várias camadas de firewall, que monitoram as redes, além de lojas de aplicativos e outros movimentos, para evitar qualquer tipo de ataque cibernético. "O maior legado desses desafios foi deixar claro que a área de TI se tornou uma parceira de negócio para a empresa e assumiu um papel consultivo, ajudando nas decisões", conclui Mônica.

Paulo Palaia Sica

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 51 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 32 anos

Formação acadêmica: Processamento de dados, Pós-graduação em Neurolinguística e Aperfeiçoamento em Gestão Estratégica de TI pela UC Berkeley - Califórnia

Passatempo: Tocar contra baixo.

A área de TI da Gol puxa os projetos inovadores em diversas iniciativas. Uma delas foi o Self Check-in, que permite aos passageiros realizarem o seu check-in através do reconhecimento facial, dando rapidez aos processos, uma vez que os passageiros não precisam mais digitar o localizador, CPF e outros dados para fazer o check-in. "Fomos a primeira companhia aérea no mundo a oferecer essa funcionalidade aos clientes, e durante o projeto não tivemos nenhuma referência no mercado", afirma o CIO, Paulo Palaia Sica. O desenvolvimento do algoritmo de reconhecimento facial, diz, foi criado em parceria com uma startup: "Conseguimos viabilizar em 2017, uma ideia de 2013 que naquela época era impraticável por questões de custos".

A prioridade da área de TI da Gol, segundo o CIO, é melhorar cada vez mais a experiência dos clientes. Nessa linha, foi desenvolvido o Voe Junto, um serviço de acompanhamento da viagem em tempo real para menores desacompanhados. Outro projeto foi o ELO, que, por meio de tablets operados pelos tripulantes, acessam informações sobre o voo, passageiros, dados operacionais e até mesmo do serviço de bordo, personalizando o atendimento dos clientes nos aviões.

A empresa implantou sensores que se comunicam por bluetooth com o app da Gol instalado em qualquer dispositivo próximo. "A partir daí, conseguimos enviar notificações, como promoções interessantes, para pessoas que estejam passando por um lugar que consideramos estratégico", explica Paulo.

Todos os sistemas de contingência da Gol, de acordo com Paulo, estão hospedados em uma cloud privada com alta disponibilidade de serviços: "A computação em nuvem exige que as políticas de segurança sejam alteradas para refletir a nova realidade e, acima de tudo, criar uma forma eficiente de controle e gestão dos dados que estão dispostos nesse tipo de tecnologia".

Para migrar para a nuvem, a área de TI classificou informações validando o que poderia ou não ir para o ambiente. "Além disso, tornamos os nossos colaboradores também responsáveis pelas informações que trafegam na organização, através da inclusão de algumas cláusulas nas políticas de segurança", explica.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2017

utilities utilities utilities utilities utilities

utilities

utilities utilities utilities utilities utilities

CCEE

Dario Soares de Almeida

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Fotos divulgação

Cargo: Gerente Executivo de Arquitetura de Sistemas

Idade: 52 anos

Tempo de empresa: 7 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Ciência da Computação pela UNICAMP; MBA em Administração de Projetos pela FIA/USP; MBA em Conhecimento, Tecnologia e Inovação pela FIA/USP; MBA em Gestão de Negócios Integrados pela COPPE/UFRJ, e Pós-graduação em Comercialização de Energia pela UNIFEI

Passatempos: Cinema, leitura e viagens com a família

Em 2017, a área de TI da CCEE executou inúmeros projetos de grande importância para o setor elétrico brasileiro. O maior e mais complexo, de acordo com Dario Soares de Almeida, gerente executivo de arquitetura de sistemas, foi o Release 7.0 do CliqCCEE, sistema de contabilização e liquidação. Entre as funcionalidades que fazem parte do projeto estão o MCSD de Energia Nova, mecanismo que permite a cessão de valores contratados entre distribuidoras que têm sobras de energia e distribuidoras em déficit; a Resolução Normativa 711, que permite a redução negociada de valores contratados entre geradores e distribuidoras; e o módulo de gestão do risco hidrológico. “Essas funcionalidades estão associadas a mudanças regulatórias para a mitigar os efeitos da crise recente do setor, que vêm suportando bilhões de reais em negociações entre os agentes”, afirma Dario.

Outro projeto importante foi o de Tratamento de Dados de Medição em Tempo Real. A CCEE coleta remotamente os dados de quase 30 mil medidores inteligentes de energia elétrica. Diariamente, passam por um processo analítico chamado de Tratamento de Dados de Medição, para verificação de qualidade, correção de inconsistências e agregação. Essas informações, explica Dario, vão para os relatórios de medição de energia elétrica para quase 6,8 mil agentes do mercado, com informações críticas para a sua operação: “Hoje, o tratamento é um processamento em batch demorado, que chegou a levar até 13 horas em dias de fechamento mensal, problema que se intensificou com o crescimento de mais de 100% no número de agentes que operam no mercado livre de energia nos últimos dois anos”. Para resolver esse problema, a CCEE desenvolveu um novo sistema de tratamento de dados de medição em tempo real, conciliando tecnologias de Internet das Coisas (IoT), Big Data, streaming de dados e computação em nuvem. “Importamos conceitos de streaming de dados, que empresas como Netflix e Spotify usam para lidar com grandes volumes de vídeo e áudio, e aplicamos ao tratamento dos dados de medição de energia”, diz.

*Luis Martins Sanchez Tahuilan*Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO**Cargo:** Diretor Executivo de TI**Idade:** 52 anos**Tempo de empresa:** 27 anos**Tempo no cargo atual:** 2 anos**Tempo de carreira em TI:** 23 anos**Formação acadêmica:** Engenheiro de Comunicações e Eletrônica**Passatempos:** Corrida, tênis, natação e música

A Claro, a Embratel e a NET, empresas do grupo América Móvil, trabalharam em conjunto em diversos projetos, unindo tecnologia e telecomunicações. Entre os destaques em inovação, segundo o diretor executivo de TI Luis Martins Sanchez Tahuilan, está o carro conectado.

Em conjunto com a Embratel e a Volvo, foi desenvolvido um projeto de carro conectado com soluções de Internet das Coisas (IoT). O sistema de IoT garante acesso a dados essenciais sobre o funcionamento de seus veículos. A transmissão de dados do SIM Card para a central de atendimento 24 horas permite o monitoramento do veículo com rastreamento por satélite, interrupção remota em caso de furto ou roubo e travamento de portas a distância. A solução de IoT para carros conectados da Volvo permite também que o motorista tenha acesso a informações importantes pelo aplicativo do celular ou pelo smartwatch. É possível saber a localização exata do automóvel, travar e destravar remotamente as portas, acionar o ar-condicionado e verificar informações sobre o painel do carro como últimas viagens realizadas, temperatura dentro do veículo e nível do tanque de combustível. Dados essenciais para o bom funcionamento e manutenção do automóvel também podem ser coletados por SIM Card e aparecem no aplicativo, como calibragem dos pneus e volume de óleo. Além do gerenciamento inteligente, a solução de IoT garante mais agilidade no atendimento em caso de panes ou acidentes. Caso seja necessário acionar a assistência técnica, a localização do veículo pode ser identificada por sistema, assim como a realização de um diagnóstico prévio para agilizar o reparo. Em caso de acidente com acionamento de airbags ou ativação dos pré-tensionadores dos cintos de segurança durante uma colisão, o centro de emergência recebe um alerta automático para atendimento imediato.

A Claro foi uma das pioneiras na implantação de redes 4,5 G no Brasil, ampliando a tecnologia em São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Vitória (ES), Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC), Curitiba (PR), Salvador (BA), São Luís (MA) e Campinas (SP), até o final do ano. O 4.5G, que já está disponível em Brasília, será implantado gradativamente nessas praças.

*Marcelo Carreras*Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO**Cargo:** Diretor de Tecnologia**Idade:** 51 anos**Tempo de empresa:** 9 anos**Tempo no cargo atual:** 9 anos**Tempo de carreira em TI:** 24 anos**Formação acadêmica:** Engenharia Eletrônica**Passatempos:** Viagens, cinema e futebol

O processo de transformação digital na CPFL começou com foco na experiência do cliente. Depois de consolidar o sistema de smart grid para grandes empresas no ano passado, a área de TI se mobilizou para desenvolver análises preditivas no segmento de perdas e inadimplência.

Em processo de integração com a StateGrid, novo acionista controlador chinês, a empresa trabalha também na incorporação de uma nova distribuidora, adquirida do Grupo AES no Rio Grande do Sul, que trouxe desafios adicionais à área de tecnologia, conta o diretor, Marcelo Carreras. A equipe tem como objetivo finalizar a incorporação dos novos negócios e dar continuidade ao projeto de transformação digital com foco em RPA (Robotic Process Automation), inteligência artificial, machine learning e padronização dos sistemas SCADA e de operação do Grupo CPFL.

“Com a acelerada digitalização das empresas e negócios, o CIO tem uma grande oportunidade de liderar processos e entregar produtos e serviços alinhados à nova realidade do mercado”, avalia Marcelo.

Dentro do programa Transformação do Atendimento, a empresa reformulou o aplicativo móvel CPFL e Você, rebatizado de cpflenergia, estendendo de 12 para 30 os serviços disponíveis na plataforma. A interface foi modernizada, para tornar mais humano e digital o atendimento aos 9,3 milhões de clientes do Grupo nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais. O novo aplicativo está disponível gratuitamente para download para celulares e tablets com sistemas operacionais Android, iOS e Windows Phone. A versão móvel da agência virtual também foi reformulada para que o cliente não tenha que se deslocar até as agências físicas para resolver questões simples, como a alteração na data de vencimento da fatura ou a consulta de débitos.

“Ir para a nuvem significou adaptar os processos e procedimentos de acesso e autorizações, provisionamento de usuários para compatibilizar o ambiente com nossos padrões de segurança”, explica Marcelo.

Ele conta que a área implantou também uma solução de mobilidade para toda a força de trabalho em campo: “Hoje as ordens de serviço comercial, técnicas e de emergência são despachados via centro de operação para as mais de 2 mil equipes de campo pelo smartphone”.